

Fátima Marina de Abreu Gonçalves

**«NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO 3º CICLO E  
SECUNDÁRIO DE UMA ESCOLA DO FUNCHAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA  
TELEAULA»**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Porto, 2018



Fátima Marina de Abreu Gonçalves

**«NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO 3º CICLO E  
SECUNDÁRIO DE UMA ESCOLA DO FUNCHAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA  
TELEAULA»**



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

Porto, 2018

Fátima Marina de Abreu Gonçalves

**«NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO 3º CICLO E  
SECUNDÁRIO DE UMA ESCOLA DO FUNCHAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA  
TELEAULA»**

---

Assinatura

Projeto de Investigação apresentado à Universidade Fernando Pessoa, para cumprimento dos requisitos necessários à *obtenção do grau de Mestre em Docência e Gestão em Educação, na área da Administração Escolar e Administração Educacional*, realizado sob a orientação da Professora Doutora Fátima Paiva Coelho.

Porto, 2018

## RESUMO

A teleaula constitui um recurso pedagógico de ensino à distância. A sua implementação na prática pedagógica pressupõe uma preparação prévia do docente no sentido de proporcionar ao aluno, que por razões de saúde se encontra impossibilitado de frequentar as aulas em ambiente de sala de aula numa escola, uma educação de qualidade. A legislação portuguesa assegura o direito ao aluno que se encontra nestas circunstâncias, para concretizar a sua escolarização obrigatória através do ensino à distância.

Neste estudo de caso, procedeu-se ao levantamento de necessidades de formação de professores, que lecionam numa escola do Funchal, relativamente à implementação de aulas através de teleaula. Participaram trinta e dois docentes, respondendo a um questionário disponibilizado *online*. Foi ainda realizada uma entrevista semiestruturada no intuito de conhecer melhor a monitorização e avaliação desta modalidade de ensino, teleaula, na Região Autónoma da Madeira.

Concluiu-se que a maioria dos docentes inquiridos, quando questionados sobre a sua formação relativamente à implementação do ensino à distância através da teleaula, concordam que a sua formação é fraca, manifestando a maioria dos docentes também, uma opinião favorável quanto à relevância de um programa de formação sobre teleaula e quanto à adesão a um programa de formação sobre esta temática. Após reflexão sobre os dados recolhidos elaborou-se uma proposta de programa de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário.

Palavras-chave: Ensino à distância, teleaula, educação inclusiva, aprendizagem cooperativa, avaliação de aprendizagens, formação de professores.

## **ABSTRACT**

The teleclass is a pedagogical resource for distance teaching. Its implementation in the pedagogical practice presupposes a previous preparation of the teacher to provide the student, who for reasons of health is unable to attend classes in a classroom environment in a school, a quality education. The portuguese legislation ensures the right to the student who is in these circumstances, to realize their compulsory schooling through distance education.

In this case study, the needs of teachers training were studied in a school in Funchal, in relation to the implementation of classes through teleclass. Thirty-two teachers participated, responding to a questionnaire made available *online*. A semi-structured interview was also carried out to better understand the monitoring and evaluation of this type of teaching, teleclass, in the Autonomous Region of Madeira.

It was concluded that most teachers interviewed, when questioned about their training regarding the implementation of distance teaching through teleclass, agree that their training is weak, and most teachers also express a favorable opinion about the relevance of a training program on teleclass and on adherence to a training program on this subject. After reflection on the collected data, a proposal was made for a teacher training program for the implementation of teleclass in middle and high schools.

**Keywords:** Distance teaching, teleclass education, inclusive education, cooperative learning, learning assessment, teacher training.

-Necessidades de formação de professores do 3º ciclo e secundário de uma escola do Funchal para a implementação da teleaula-

À todas as crianças e jovens que são alunos e que por razões de saúde estão impossibilitados de frequentar as aulas em contexto de sala de aula, a quem expresso a minha admiração e respeito pela coragem e determinação que manifestam, continuando os seus estudos, durante a fase mais difícil das suas vidas.

-Necessidades de formação de professores do 3º ciclo e secundário de uma escola do Funchal para a implementação da teleaula-

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Doutora Fátima Paiva Coelho, minha orientadora, quem tive imenso prazer em conhecer e ser sua aluna, pela sua orientação e total apoio ao longo de todo o caminho que conduziu à concretização deste estudo.

À Professora Doutora Luísa Saavedra e à Professora Doutora Tereza Ventura pela validação dos instrumentos de recolha de dados, questionário estruturado e guião da entrevista semiestruturada.

Ao Presidente do Conselho Executivo de uma escola do Funchal por ter autorizado a aplicação do questionário.

Aos Professores de uma escola do Funchal que se disponibilizaram a responder, anonimamente e voluntariamente, o questionário.

Ao Professor entrevistado, a quem agradeço a sua amabilidade, disponibilidade e profissionalismo com que aceitou colaborar neste estudo.

## ÍNDICE GERAL

<b>RESUMO.....</b>	<b>V</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>VI</b>
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>VIII</b>
<b>INDICE DE GRÁFICOS .....</b>	<b>IX</b>
<b>INDICE DE QUADROS .....</b>	<b>IX</b>
<b>INDICE DE TABELAS.....</b>	<b>X</b>
<b>SIGLAS E ABREVIATURAS .....</b>	<b>XI</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>3</b>
1.1. Ensino à distância. ....	3
1.2. Teleaula como recurso pedagógico de ensino à distância. ....	3
1.2.1. Enquadramento teórico-legal. ....	3
1.3. Educação Inclusiva no ensino à distância. ....	5
1.4. Aprendizagem cooperativa no ensino à distância. ....	7
1.5. Avaliação de aprendizagens no ensino à distância. ....	8
1.6. Formação de professores e o ensino à distância. ....	10
1.7. Necessidades de formação de professores para os desafios na educação do século XXI. ....	11
<b>CAPÍTULO II – PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO ESTUDO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO III – METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1. Metodologia. ....	16

3.2. Universo, amostra e participantes no estudo. ....	17
3.3. Caraterização dos participantes. ....	17
3.4. Instrumentos e procedimento de recolha de dados. ....	21
3.5. Análise de dados do questionário. ....	24
3.6. Apresentação de dados da entrevista. ....	32
<b>CAPÍTULO IV- PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....</b>	<b>37</b>
4.1. Caraterização da Ação de Formação. ....	37
4.1.1. Designação.....	37
4.1.2. Razões justificativas. ....	37
4.1.3. Objetivos da ação formativa. ....	37
4.1.4. Conteúdos. ....	38
4.1.5. Área e domínios de formação. ....	40
4.1.6. Modalidade de formação. ....	40
4.1.7. Duração.....	40
4.1.8. Destinatários/número de formandos. ....	40
4.1.9. Metodologia de realização da ação.....	41
4.1.10. Critérios de avaliação dos formandos.....	41
4.1.11. Recursos.....	42
4.1.12. Bibliografia de apoio à ação de formação. ....	42
<b>CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
1. Bibliográficas .....	46
2. Eletrónicas .....	47

-Necessidades de formação de professores do 3º ciclo e secundário de uma escola do Funchal para a implementação da teleaula-

3. Legislação.....	50
<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>
Anexo 1 - Autorização para a realização de inquérito a docentes .....	52
Anexo 2 - Declaração de consentimento informado para a realização de entrevista.....	53
Anexo 3 - Questionário aplicado a docentes de 3º ciclo e secundário. ....	54
Anexo 4 - Guião e transcrição da entrevista gravada ao professor de Educação Especial.....	58
Anexo 5 - Recurso para a Ação de Formação “Workshop para professores do 3º ciclo e secundário sobre implementação da teleaula”.....	73

## INDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Caraterização dos docentes participantes no questionário quanto à experiência na lecionação através de teleaula	<b>20</b>
<b>Gráfico 2</b>	Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 8: formação sobre implementação do ensino à distância através do recurso teleaula	<b>27</b>
<b>Gráfico 3</b>	Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 9: eficácia da utilização do recurso teleaula na prática docente	<b>28</b>
<b>Gráfico 4</b>	Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 10: teleaula como recurso de ensino à distância que permite diversificar estratégias de intervenção pedagógica na sala de aula	<b>28</b>
<b>Gráfico 5</b>	Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 11: teleaula pode ser implementada quando a disciplina tem caráter experimental/laboratorial	<b>29</b>
<b>Gráfico 6</b>	Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 12: teleaula possibilita a implementação de trabalho cooperativo entre alunos	<b>30</b>
<b>Gráfico 7</b>	Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 13: ensino à distância através da teleaula pode ser eficaz na aprendizagem do aluno	<b>30</b>
<b>Gráfico 8</b>	Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 14: relevância de um programa de formação de professores acerca da implementação do ensino à distância através da teleaula	<b>31</b>
<b>Gráfico 9</b>	Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 15: adesão a um programa de formação sobre implementação do ensino à distância através da teleaula	<b>31</b>
<b>Gráfico 10</b>	Número de respostas para o nível de concordância Boa em função da relevância de conteúdos a abordar num programa de formação de professores.	<b>31</b>

## INDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Categorias relacionadas com os objetivos do Bloco III da EN	<b>33</b>
<b>Quadro 2</b>	Categorias relacionadas com os objetivos do Bloco IV da EN	<b>35</b>

## INDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Caraterização dos docentes participantes no questionário	<b>18</b>
<b>Tabela 2</b>	Caraterização dos docentes participantes no questionário, quanto à(s) disciplina(s) que leciona(m) e quanto à experiência de lecionação com teleaula	<b>19</b>
<b>Tabela 3</b>	Caraterização do participante na entrevista semiestruturada	<b>21</b>
<b>Tabela 4</b>	Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para cada um dos itens do questionário	<b>24</b>
<b>Tabela 5</b>	Conteúdos da Atividade Formativa	<b>38</b>
<b>Tabela 6</b>	Duração da Atividade Formativa: número de horas presenciais conjuntas e de trabalho autónomo, por sessão	<b>40</b>
<b>Tabela 7</b>	Metodologia de realização da ação, por sessão	<b>41</b>

## SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>DAAT</b>	Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas
<b>DGE</b>	Direção Geral de Educação
<b>DRE</b>	Direção Regional de Educação
<b>DSATE</b>	Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados
<b>DSIFIE</b>	Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional
<b>art.º</b>	artigo
<b>EaD</b>	Ensino à Distância teleaula
<b>EC1 à</b>	Conteúdo 1 analisado na entrevista à Conteúdo 51 analisado na
<b>EC51</b>	entrevista
<b>EN</b>	Entrevista
<b>EO</b>	Entrevistado
<b>ER</b>	Entrevistador
<b>n.º</b>	número
<b>QI1</b>	Questão de investigação 1
<b>QI2</b>	Questão de investigação 2
<b>OEI1</b>	Objetivo específico de investigação 1
<b>OEI2</b>	Objetivo específico de investigação 2
<b>OEI3</b>	Objetivo específico de investigação 3

## **INTRODUÇÃO**

Durante o percurso profissional de um professor pode surgir a necessidade de implementar recursos pedagógicos de ensino à distância. A teleaula constitui um destes recursos, cuja implementação pode beneficiar cenários imprevistos que contemplam alunos que, por motivos de saúde se encontram impossibilitados de frequentar, temporariamente ou permanentemente, as aulas em ambiente de sala de aula e de concluir a escolaridade obrigatória.

Este estudo de caso tem como pressuposto a hipótese de que os docentes consideram relevante um programa de formação específico quando confrontados com o cenário pedagógico de ensino à distância através do recurso pedagógico teleaula. Neste estudo pretendeu-se efetuar o levantamento de informação acerca das necessidades formativas de docentes sobre a implementação deste recurso, que resultou, após a análise dos dados, num projeto que procura constituir uma solução prática de formação, com vista a capacitação de professores do 3º ciclo e ensino secundário para a implementação da teleaula.

No sentido de analisar as necessidades de formação de professores sobre a implementação da teleaula, realizou-se um questionário, dirigido a docentes que desempenham funções em escolas do 3º ciclo e secundário numa escola. Este questionário foi dirigido a docentes com ou sem experiência de lecionação através do ensino à distância.

O projeto de formação que pretende capacitar os docentes para a implementação do recurso pedagógico teleaula, foi estruturado posteriormente à análise dos dados obtidos pela realização do questionário aos docentes. Os resultados justificam a relevância de um programa de formação por observação dos níveis de concordância relativamente à opinião que os docentes inquiridos manifestam sobre esta temática.

Este projeto, que consiste numa proposta de programa de formação de professores, poderá contribuir para um plano de formação do pessoal docente elaborado pela comissão de formação permanente de uma escola do 3º ciclo e secundário, no sentido de cobrir as necessidades formativas em função dos objetivos táticos e das metas fixados no projeto educativo da escola. A formação pretende também garantir uma relação de proximidade com o contexto em que se insere a atividade docente, com as especificidades

e necessidades da população escolar em questão, pois esta orientação nem sempre é tida em consideração na formação contínua de professores, evitando o que argumentam Machado e Formosinho (*cit. in* Mesquita-Pires 2011, p. 167), que a “formação (...) assume algumas características conformadoras (...) inscrita num formato bancário que revela do ponto de vista da carreira para o professor, mas não se reflete numa necessidade real da escola.”

Consequentemente procura-se que esta solução prática de formação, que pretende capacitar os docentes para a implementação do recurso pedagógico teleaula, possa contribuir para uma articulação entre os objetivos da formação de docentes e as metas do projeto educativo de uma escola no que diz respeito à inclusão e sucesso educativo do aluno quando este apenas pode frequentar as aulas à distância. Esta proposta de formação visará ajudar os docentes a desempenhar a sua função de forma eficaz e com qualidade educativa, visando o sucesso da aprendizagem do aluno.

Para complementar este estudo e no sentido de conhecer melhor o acompanhamento e avaliação desta modalidade de ensino, teleaula, na Região Autónoma da Madeira, realizou-se uma entrevista semiestruturada a um Professor de Educação Especial, Professor Tutor, responsável pela articulação entre os professores de um conselho de turma e o aluno que usufruiu deste recurso pedagógico à distância. Também no sentido de compreender a atual situação dos serviços de teleaula na Região Autónoma da Madeira, efetuou-se a análise documental da informação disponibilizada *online* pela Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas (DAAT) da Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados (DSATE), Direção Regional da Educação, Secretaria Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos, sendo que no primeiro se faz uma abordagem teórica de enquadramento da temática, no segundo apresenta-se a problemática e os objetivos do projeto, no terceiro capítulo procura descrever-se a metodologia utilizada e apresentar os dados obtidos, no quarto capítulo apresenta-se uma proposta de intervenção e no último, algumas considerações finais.

## CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1. Ensino à distância.

A educação à distância no entender de Litto (*cit. in* Junior & Coutinho, 2007, p. 617)

“ é um sistema de aprendizagem, no qual o aluno está distante do professor ou da fonte de informação em termos de espaço, ou tempo, ou ambos, durante todo ou a maior parte do tempo da realização do curso ou da avaliação do conhecimento, sempre utilizando meios de comunicação convencionais (como material impresso, televisão e rádio) ou tecnologias mais recentes, para superar essas barreiras, tendo, atrás de si, uma ou mais Instituições de apoio responsáveis pelo seu planeamento, implementação, controlo e avaliação.”

Junior & Coutinho (2007, p. 617), consideram que a “educação à distância é uma forma de ensinar”, centralizado no aluno, em que este acede à “fonte de ensino” por meio de “dispositivos electrónicos e multimédia que, dependendo da sua sofisticação, fornecem uma independência de espaço e/ou de tempo, assim como uma maior ou menor interacção.”

Moore, Dickson-Deane & Galyen (2010, p.130), consideram que o ensino à distância é usualmente descrito como o esforço em adotar medidas de acesso à aprendizagem para aqueles que estão geograficamente distantes. Também afirmam que o ensino à distância está associado a oportunidades contemporâneas de aprendizagem resultado da disponibilidade do desenvolvimento tecnológico atualmente disponível para a comunicação à distância.

### 1.2. Teleaula como recurso pedagógico de ensino à distância.

#### 1.2.1. Enquadramento teórico-legal.

Diversas são as situações de carácter transitivo ou permanente que determinam, no percurso educativo de um aluno, a impossibilidade de este frequentar regularmente e presencialmente, em ambiente de sala de aula, as aulas numa escola. Desta situação

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

resulta, no aluno, uma suspensão na sua aprendizagem e socialização, transportando-o para um cenário de insucesso escolar e frequentemente, de não finalização do processo de escolarização obrigatória.

No sentido de conceber o direito à equidade na concretização da escolarização obrigatória destes alunos, a legislação portuguesa mais recente, de acordo com a Portaria n.º 85/2014, de 15 de abril, regulamenta o ensino à distância,

“considerando o imperativo nacional de encontrar respostas que permitam o acesso à educação, ao conhecimento e ao desenvolvimento de capacidades por todos os jovens, através da conclusão da escolaridade obrigatória.”

Nesta portaria, idem art.º 1.º, regulamenta-se “a modalidade de oferta educativa e formativa de ensino à distância, para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.”

Esta modalidade de ensino, segundo esta portaria, distingue-se das restantes, por favorecer um aglomerado de condições que tornam possível ao aluno uma aprendizagem desenvolvida entre espaços físicos distantes, quando o mesmo se encontra em circunstâncias particulares temporárias que o impossibilitam a uma frequência normal das aulas numa escola.

Ainda nesta portaria, art.º 3.º, ponto um, estão definidos os destinatários do ensino à distância, entre os quais se identifica aqueles que estando matriculados, e, idem, alínea c) “por razões de saúde ou outras consideradas relevantes, se encontram impedidos de frequentar uma escola em regime presencial, durante e até ao limite do ano letivo que frequentam, obtido parecer favorável da DGE.” No ponto três deste artigo é mencionado a integração dos alunos nestas condições em escolas sede do ensino à distância designadas pela DGE, através da regulação de acordos entre a DGE, as escolas sede e entidades parceiras.

No caso da Região Autónoma da Madeira, pela Portaria n.º 35/2013/M, de 3 de junho, art.º 4.º, ponto um, “a unidade orgânica de apoio a DRE em matéria de promoção das atividades de investigação, desenvolvimento e inovação educacional” é designada por Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional, DSIFIE. Idem, ponto dois, alínea o), compete à DSIFIE, também “operacionalizar o funcionamento de sistemas de ensino à distância no sistema educativo regional”. No art.º 5.º do mesmo

diploma, ponto um, a Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados, DSATE, “é a unidade orgânica de apoio à DRE em matéria de apoios no âmbito da Psicologia, Serviço Social, Motricidade Humana, Terapêuticas e Acessibilidades” e tem como competência, idem, ponto dois, “promover, adaptar e divulgar tecnologias de apoio a serem utilizadas por alunos com deficiência e outras necessidades educativas especiais.” De acordo com o Despacho n.º 110/2016/M de 21 de março, art.º 2º, ponto 5 b), nesta DSATE, faz parte a Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas, DAAT, que é, idem, art.18º, ponto 1, uma das unidades orgânicas de coordenação e apoio à DSATE. Neste art.º 18º alínea e), à DAAT compete fomentar e desenvolver projetos relacionados com o ensino à distância dirigidos a alunos que não podem frequentar a escola de forma presencial. É, assim, a DAAT, a entidade responsável na Região Autónoma da Madeira pela implementação do ensino à distância através de teleaula, assessorando todo o processo entre as escolas onde o aluno se encontra matriculado, o aluno e os familiares.

Segundo DAAT (2016), a Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas faculta aos docentes, técnicos, utentes e seus familiares, a formação sobre software e/ou hardware específico, como também torna acessível às escolas e às famílias, o empréstimo de produtos de apoio/tecnologias de apoio.

### 1.3. Educação Inclusiva no ensino à distância.

O conceito de educação inclusiva tem sido alvo de várias discussões e abordagens ao longo do tempo. Existem autores que definem a educação inclusiva como aquela que é direcionada para alunos portadores de alguma deficiência física ou intelectual. A inclusão adquire, para Friend & Bursuck (*cit. in* Correia, 2008 p. 8.), o sentido de atendimento do aluno com necessidades educativas especiais em turmas regulares com o suporte de serviços de educação especial. Atualmente e de acordo, com a UNESCO, o conceito de educação inclusiva é mais abrangente, considerando-se aquela que se debruça na igualdade de oportunidades para um público estudantil mais amplo. Constitui o objetivo central da educação da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, UNESCO (2016, p. 8), “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”

De acordo com o Marco de Ação da Educação 2030 da UNESCO constitui um dos objetivos da educação mundial

“garantir igualdade e inclusão na e ao longo da educação, além de lidar com todas as formas de exclusão e marginalização, disparidades, vulnerabilidade e desigualdade no acesso, na participação, na retenção e na conclusão, assim como nos resultados da aprendizagem. Deve-se garantir uma educação inclusiva para todos por meio do desenvolvimento e da implementação de políticas públicas transformadoras que respondam à diversidade e às necessidades dos alunos e que lidem com as múltiplas formas de discriminação e com situações, inclusive emergenciais, que impedem a realização do direito à educação.” (UNESCO, 2016, p. 8).

Os princípios subjacentes ao Marco de Ação 2030 da UNESCO, *ibidem*, p. 8, fundamentam-se em instrumentos e acordos internacionais, incluindo o art.º 26.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino, a Convenção sobre os Direitos da Criança, o Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais, a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados e a Resolução da Assembleia Geral da ONU sobre o Direito à Educação em Situações de Emergência. Esses princípios incorporam

“a educação como um direito humano fundamental e um direito catalisador. Para realizar esse direito, os países precisam garantir acesso universal igualitário a educação e aprendizagem de qualidade inclusiva e equitativa, que deve ser gratuita e compulsória e não deve deixar ninguém de fora. A educação deverá visar ao desenvolvimento completo da personalidade humana, assim como promover a compreensão mútua, a tolerância, a amizade e a paz.” (UNESCO, 2016, p. 8).

No âmbito deste direito, a UNESCO (UNESCO, 2012, p. 84) incentiva e apoia os seus Estados Membros a uma maior utilização do ensino à distância para a expansão do acesso à educação e reforçar a sua eficácia em todas as formas, tipos e níveis de educação, incluindo a possibilidade de sistemas alternativos de educação usando modernas tecnologias de informação e comunicação.

Cabero-Almenara (2016, p. 1) menciona que, embora a educação à distância possa facilitar a educação inclusiva, pode também proporcionar a exclusão se não se efetuar a devida reflexão sobre o desenho das estratégias pedagógicas utilizadas. *Idem*, p. 3, refere também que a qualidade da educação à distância, requer atender à uma série de componentes que não simplesmente tecnológicas. É necessário igualmente ter em

consideração os conteúdos a lecionar, o modelo de comunicação, a organização da aula, a pedagogia e metodologia de ensino e de aprendizagem.

#### 1.4. Aprendizagem cooperativa no ensino à distância.

A aprendizagem cooperativa segundo Balkom (*cit. in* Lopes & Silva 2009, p. 3), é definida como uma

“estratégia de ensino em que grupos pequenos, cada um com níveis diferentes de capacidades, usam uma variedade de atividades de aprendizagem para melhorar a compreensão de um assunto. Cada membro do grupo é responsável não somente por aprender o que está a ser ensinado, mas também por ajudar os colegas, criando uma atmosfera de realização.”

Lopes & Silva (2009, p. 3) consideram que alguns fatores devem ser considerados sustentáculos para que se possa instituir o processo cooperativo. São, *idem*, “a responsabilidade individual por informações reunidas pelo esforço do grupo”, “interdependência positiva” considerando a ideia de que o aluno está convicto de que o sucesso é individual se todos tiverem igualmente sucesso, e “desenvolvimento da capacidade de analisar a dinâmica do grupo e trabalhar a partir de problemas”.

Kaye (*cit. in* Lopes & Silva 2009, p. 4), considera que a aprendizagem cooperativa envolve “sinergia” e assume que “o todo é maior do que a soma das partes individuais, de modo que aprender, desenvolvendo um trabalho cooperativamente, pode produzir ganhos superiores à aprendizagem solitária”.

Maset (2011, p.58), considera que o professor, na utilização de estratégias que visam uma aprendizagem cooperativa nos alunos, proporciona uma duplicidade na finalidade educativa: “colaborar para aprender e aprender para colaborar”. Os alunos aprendem os conteúdos escolares assim como aprendem a habilidade de trabalhar em equipa e a serem solidários.

Uma pedagogia cooperativa através de uma aprendizagem construtivista do saber, pressupõe um professor, segundo Perrenoud (2002, p. 141), que garante o sentido do saber, que seja organizador de situações de aprendizagem, um “chefe de projeto”, um gestor da heterogeneidade, um regulador de percursos de formação e um profissional em avaliação formativa.

Compreendendo o conceito de aprendizagem cooperativa, a sua aplicação em estratégias de ensino para a aprendizagem no ensino à distância, nomeadamente pelo recurso pedagógico teleaula, poderá ser considerado um desafio para o docente e para o aluno que aprende, uma vez que, o recurso pedagógico teleaula é muitas vezes entendido como algo solitário para o aluno, que se sente privado da convivência direta com os colegas de turma. Cabe ao docente a aplicação de estratégias de aprendizagem que tornem o ensino à distância não num processo de interação binária docente-aluno, mas numa estratégia de ensino e aprendizagem síncrona, dinâmica e que envolva a participação ativa de um grupo de alunos. O fomento, pelo docente, de episódios de aprendizagem através de aprendizagem cooperativa, entre alunos na sala de aula, dispostos em pequenos grupos, e o aluno que se encontra em espaço físico diferente, sincronamente, através do recurso teleaula, poderá potenciar ganhos superiores à aprendizagem solitária. Assim, poderá atribuir-se um papel ativo aos alunos, em espaços geograficamente diferentes, na construção do conhecimento individual e coletivo, potenciando uma aprendizagem de conteúdos e aptidões que os preparam também para o mundo contemporâneo do trabalho.

#### 1.5. Avaliação de aprendizagens no ensino à distância.

De acordo com Snae, Brueckner & Hirata (2008, p. 1), o processo de ensino-aprendizagem a distância é um pouco diferente do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Nas interações à distância o aluno não se encontra fisicamente na sala de aula, não é possível identificar expressões faciais do aluno, que o professor pode observar face-a-face e não existem formas espontâneas de comunicação com os alunos individualmente na sala de aula, devido à distância geográfica que os separa. Ibidem, por estas razões, os professores devem alargar o processo de avaliação formal do aluno, não excluindo a avaliação de conhecimentos através da realização de testes e de trabalhos de casa, mas recorrendo também a utilização de uma forma de abordagem mais informal de recolha de dados.

Segundo os mesmos autores, poderá recorrer-se a um processo de avaliação que pode ser formativo, sumativo ou uma combinação de ambos. É conveniente adquirir dados para uma avaliação quantitativa e qualitativa da aprendizagem do aluno, assim como do processo de ensino.

Assim, *ibidem*, a avaliação formativa, é um processo em curso que deve ser considerado em todas as fases de instrução, pois permite aos professores a obtenção de *feedback* para melhorar a eficácia e a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Constitui um veículo importante e facilitador da gestão do processo de ensino e de aprendizagem, desde o planeamento, a conceção e a organização de materiais e possibilita ainda a identificação de lacunas no plano de instrução ou a necessidade de efetuar ajustamentos durante todo o processo de ensino e de aprendizagem.

No que concerne à avaliação sumativa, *idem*, p. 2, esta ajuda a avaliar a eficácia da aquisição de conhecimento e do material usado no processo de ensino-aprendizagem; pode constituir uma base de informações para a conceção de um novo plano, programa ou curso, e muitas vezes é apenas útil para ajudar novos alunos e não o envolvido no processo, uma vez que este tipo de avaliação ocorre frequentemente na finalização do processo de ensino-aprendizagem.

Gomes (2009, p. 1675) argumenta, também no mesmo sentido, de considerar a problemática da avaliação em contextos *online* como podendo ser “perspetivada de diversos ângulos”, contemplando a avaliação do próprio curso de educação *online*, mas também as problemáticas da avaliação das aprendizagens dos estudantes realizadas nestes contextos.” *Idem* (p. 1678), considera que as problemáticas da avaliação de aprendizagens nestes contextos *online*, são idênticas as que se colocam num contexto presencial em sala de aula: função, aspetos a valorizar e intervenientes na avaliação. No entanto, considera que, numa aprendizagem *online*, que se define num contexto externo à sala de aula, a avaliação de aprendizagens é confrontada com a dificuldade de certificar a identidade do aluno sobre o qual recai a avaliação. Considera, pois, que se apresenta a dificuldade em avaliar o produto resultante de uma aprendizagem, dado que existe a dificuldade em certificar a autoria desse mesmo produto.

É fundamental assegurar a identidade do aluno no produto resultante de uma aprendizagem alvo de avaliação, proporcionando durante o processo de aprendizagem *online*, através da teleaula, episódios de dinâmicas de grupo síncronas, com recurso a trabalho cooperativo aluno - grupos de alunos, que possibilitem ao professor uma monitorização do processo de aprendizagem e o registo de observações em tempo real.

### 1.6. Formação de professores e o ensino à distância.

A formação de professores para o ensino à distância pressupõe que estes apresentem um domínio significativo das ferramentas informáticas e audiovisuais que possibilitem um considerável ensino de qualidade. Uma formação específica sobre implementação da teleaula constitui uma premissa para assegurar que o professor possa estar capacitado para debruçar-se numa diversificação de estratégias pedagógicas, de gestão da sala de aula complementares e de avaliação que visam, num ensino à distância, possibilitar ao aluno uma aprendizagem eficaz.

Segundo Carrão, Silva. & Pereira (2005, p. 1927),

“O corpo docente da escola que se prepara para ser repensada e para implantar a informática educativa em sua prática educacional precisa de capacitação para bem explorar os novos ambientes de trabalho e para contribuir com o processo de reformulação. O professor é peça indispensável na estrutura de transformação da escola desencadeada pelos questionamentos levantados no estudo de inserção dos equipamentos das tecnologias de informação e educação no ambiente escolar, pois é o fomentador natural da mudança na prática educacional. E para fomentar mudanças o professor precisa rever suas posturas, reavaliar seus propósitos, remodelar as ferramentas; o docente precisa reestruturar-se, o que requer estudo, análise e esforço, isto é, preparação.”

Ainda os mesmos autores, consideram que os professores para poderem intervir precisam de dispor de conhecimentos e habilidades específicas. Neste contexto, *ibidem*,

“precisam, de entre outras coisas, conhecer as ferramentas computacionais que podem ter serventia à sua prática educacional escolar e saber explorar os instrumentos da informática de forma que atendam aos objetivos educacionais.”

No entanto, esta formação de professores sobre o ensino à distância com as suas ferramentas informáticas e audiovisuais, não deve ser considerada apenas suficiente para a prática diária da lecionação na escola, embora de valor muito relevante. É fundamental, aquando da adoção de instrumentos informáticos na prática letiva, também associar a esta dinâmica, no entender de Freire (*cit. in* Carrão, Silva. & Pereira 2005, p. 1928), a definição de uma “estratégia de entrosamento” entre a equipa que prestará o suporte técnico e o professor, considerando ainda que as tarefas desempenhadas por qualquer um deles complementam-se mutuamente.

### 1.7. Necessidades de formação de professores para os desafios na educação do século XXI.

Numa sociedade que se pretende bem preparada para enfrentar os desafios que se impõem pelo desenvolvimento tecnológico, pela competitividade crescente, na execução de tarefas no domínio laboral em qualquer parte do mundo, exige-se cada vez mais das instituições educativas uma maior qualidade da educação e formação que correspondam com excelência a estas necessidades contemporâneas. A educação é, pois, um assunto de interesse público, que mobiliza definitivamente, a comunidade educativa e toda a sociedade, no sentido de refletir, debater e atuar pela melhoria da qualidade educacional.

É, pois, cada vez mais importante investir na qualidade da educação. Somente com este investimento, apenas visível a longo prazo, é que se faz o desenvolvimento de um país. Por isso, cabe a todos os intervenientes de uma sociedade a responsabilidade de definir, hoje, metas comuns, refletidas e concretas, numa perspetiva de futuro, focando-se no que será fundamental exigir hoje em termos de formação e educação àqueles que no futuro terão de se sentir preparados para enfrentar os desafios que se impõem, assim como, definir programas de formação inicial ou contínua de professores ajustadas a esta problemática. A escola contemporânea enfrenta, hoje, enormes desafios no sentido do que deve procurar oferecer relativamente a uma educação que se pretende futurista. A rápida transformação da sociedade tem exigido, pois, à esta instituição a integração e a inclusão de todos os alunos, ajustando metodologias de ensino às necessidades dos seus intervenientes e aos contextos educacionais que quotidianamente se proporcionam. À escola é incutida a prestação de um serviço de qualidade, visando a formação de cidadãos competentes, submetendo-se esta, a uma avaliação interna e externa como um dos veículos para alcançar uma educação e ensino de excelência. Este procedimento adotado pela escola permite por um lado uma cultura de prestação de contas e por outro lado uma cultura de melhoria contínua, de modo a satisfazer todos os autores do processo educativo.

De acordo com objetivos comuns partilhados pelos países membros da Comunidade Europeia, a melhoria da qualidade da educação constitui uma preocupação primordial da Política Educativa Europeia. Em 2001, o Parlamento Europeu e o Conselho Europeu advertiram para a importância do desenvolvimento de uma avaliação da qualidade das escolas e consequente monitorização e avaliação. Em 2014, o Conselho Europeu convidou a Comissão Europeia a reforçar a cooperação entre os Estados-

Membros numa aprendizagem mútua e estabelecimento de acordos que promovam a garantia da qualidade da educação (European Commission/ EACEA/ Eurydice, 2015, p. 13).

Na tentativa de responder a estes anseios, ocorreram, em Portugal, mudanças como a alteração de alguns normativos e a publicação de outros que impõem os caminhos a seguir e as ações a desencadear para que se consiga atingir as metas que foram definidas com vista a obter um ensino de qualidade. Ao longo dos últimos anos têm sido implementados vários projetos com o objetivo de avaliar as escolas, tal como refere o Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de maio: o Observatório da Qualidade da Escola, o Projeto Qualidade XXI, o Programa de Avaliação Integrada das Escolas, o Modelo de Certificação de Qualidade nas Escolas Profissionais, o Programa AVES - Avaliação de Escolas Secundárias, o Projeto Melhorar a Qualidade e a Aferição da Efetividade da Autoavaliação das Escolas. Todos estes projetos têm reunido um saber e uma prática que se têm demonstrado essenciais a um melhor desempenho das escolas.

A avaliação das instituições escolares tornou-se, assim, uma exigência inevitável. As escolas vêm-se confrontadas pela justificação das suas ações e têm de prestar contas à tutela e à comunidade em geral. É também importante que as mesmas reconheçam que são a base da implementação do sistema educativo e como tal, reconhecer-lhes, segundo Lafond *et al.* (1998, p. 23), a “capacidade de reflexão, de iniciativa e de inovação e motivá-las para aperfeiçoar o seu funcionamento e os seus resultados pela implementação de um projecto educativo de acordo com as suas características.” A avaliação interna é decisiva para o desenvolvimento das escolas, e conseqüentemente, importante para deliberar, delegar responsabilidades e assessorar as tentativas da sua otimização. Deverá servir para que cada instituição escolar descubra o percurso mais adequado para produzir excelência sem recorrer à competição e segregação de todos os intervenientes, comprometendo e envolvendo todos os agentes educativos numa reflexão das suas práticas com o objetivo de atingir maior eficiência e eficácia nas suas funções escolares.

O Programa de Avaliação Externa das Escola é, em Portugal, concretizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), que através de cinco domínios, nomeadamente, os resultados, a prestação do serviço educativo, a organização e gestão escolar, a liderança e a capacidade de autorregulação e progresso da escola, possibilita a obtenção de entendimentos referentes à estrutura e funcionamento da organização

escolar, assim como, a identificação de pontos fracos, pontos fortes, constrangimentos e oportunidades de melhoria.

No entanto, para concretizar uma educação de qualidade, em Portugal, é fundamental capacitar as escolas e os seus professores de meios financeiros ajustados a uma educação/formação adequada às exigências do futuro, procurando, por exemplo, equipar as mesmas com melhores tecnologias e dinamizar formações contínuas e ajustadas dos seus quadros, visando estar em conformidade com os anseios da população estudantil contemporânea no que diz respeito as suas necessidades formativas e aos contextos em que se inserem.

Na opinião de Cunha (2009), face à metamorfose a que o mundo tem vindo a ser sujeito, deve procurar dar-se prioridade, na formação de professores, à articulação entre conhecimentos, habilidades, procedimentos, valores e atitudes, implicando às instituições de formação uma maior capacidade de desenvolvimento de uma “formação sólida, integradora, sensível”, na qual o formando seja construtor de conhecimentos, requisito essencial para a definição de um “perfil de profissional inovador, capaz de lidar de forma crítica e criativa no que à sua prática profissional se refere com as transformações que marcam a sociedade contemporânea.”

De acordo com Cunha (2009, p. 1049),

“O processo de construção dos saberes dos professores tem na formação inicial a sua base de apoio e na formação contínua a sua consolidação, constituindo-se a sala de aula não apenas como espaço de ensino, mas também de aprendizagem por parte do professor, ou seja, um espaço rico para o desenvolvimento tanto de práticas formativas como investigativas. E porque os saberes dos professores, as competências e o saber-fazer são o fundamento do acto docente, as instituições de formação devem valorizar essa formação, propiciando um saber orientado para uma transformação social.”

Ainda na perspectiva desta autora (2009, p.1052) , o ensino superior português, no contexto do processo de Bolonha, deve repensar a formação de professores, pois a maleabilidade de percursos formativos que o processo pressupõe, evidencia perspectivas de fortalecimento da qualidade e abordagens inovadoras, cujas potencialidades devem ser otimizadas “no sentido de proporcionar a estes profissionais de educação uma formação profundamente sólida, multifacetada, articulada entre si e consonante com a realidade que é educar, no século XXI.” No entanto, esta formação, embora estruturante, deve ser

fortalecida, pois os saberes nela obtidos não podem ser considerados suficientes, sendo necessário a disponibilização de mais formação e aquisição de novas competências, ibidem, “uma vez que o ser humano não é perfeito e como tal, a sua educação, aprendizagem e formação, têm de ser contínuas”.

## **CAPÍTULO II – PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO ESTUDO**

A implementação do recurso pedagógico de ensino à distância teleaula pressupõe a necessidade de uma preparação/formação prévia do docente. Deduz-se que, ao usufruir de uma formação, o docente poderá estabelecer com eficácia o contato pedagógico e de aprendizagem com o aluno que, por motivos de saúde, por exemplo, não pode frequentar, temporariamente ou permanentemente, as aulas no espaço físico de uma sala de aula.

De acordo com os resultados do projeto de investigação de Flores (2016), designado *Teachers exercising leadership* (2011-2014), que tem como objetivo desenvolver o profissionalismo dos professores através da prática da liderança no campo de ação do ensino e da aprendizagem na sala de aula, assim como no contexto de inovações e da construção de conhecimento profissional dentro e para além da sala de aula, num universo de 2702 professores de Portugal continental, de todos os níveis de ensino, inquiridos por questionário, concluiu-se que as motivações mais relevantes dos professores inquiridos relativamente a participação em ações de formação contínua, se centram sobre a melhoria das suas práticas enquanto professores (83,1 % do professores inquiridos); o aprofundamento de conhecimentos profissionais (81,1%) e o desenvolvimento de estratégias de ensino inovadoras (60,5%). Neste estudo, Flores concluiu que os professores, ao frequentarem uma ação de formação, são motivados pelas questões práticas e pedagógicas, mas também pelas questões do foro instrumental, que visam a progressão na carreira, em detrimento das motivações políticas ou de liderança.

De acordo com o que atrás foi exposto, definiram-se para este trabalho as seguintes questões de investigação, que visam analisar as necessidades de formação dos docentes sobre a implementação do ensino à distância através do recurso teleaula e posteriormente definir um programa de formação que constituirá o projeto de formação de professores sobre essa temática:

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

- (QI1) - Consideram, os docentes, relevante a existência de um programa de formação acerca da implementação do ensino à distância através do recurso teleaula?
- (QI2) - Os docentes manifestam interesse em aderir à um programa de formação sobre a implementação do ensino à distância?

Os objetivos que se pretendem alcançar através das respostas a estas questões de investigação são,

**Objetivo Geral:**

- (OGI) - Compreender as necessidades de formação dos docentes de uma escola do Funchal para a implementação do ensino à distância através da teleaula.

**Objetivos Específicos:**

- (OEI1) - Identificar as necessidades de formação dos docentes do 3º ciclo e secundário de uma escola sobre a implementação do ensino à distância através do recurso teleaula;
- (OEI2) - Compreender o acompanhamento e a avaliação da modalidade de ensino, teleaula, na Região Autónoma da Madeira;
- (OEI3) - Elaborar um programa de formação sobre a implementação do ensino à distância através do recurso teleaula, com base no levantamento de necessidades de formação identificadas pelos professores inquiridos.

## CAPÍTULO III – METODOLOGIA

### 3.1. Metodologia.

No sentido de encontrar dados que possam permitir deduzir que os professores consideram relevante um programa de formação específica para a implementação do recurso de ensino à distância, teleaula, foi realizado um estudo de caso de enfoque qualitativo, ao qual foi agregado uma componente quantitativa. Estes dados foram recolhidos através da realização de um questionário estruturado *online* através da Plataforma *Google Drive*, aplicado a docentes do 3º ciclo e secundário de uma escola do Funchal, com ou sem experiência de lecionação através deste recurso de ensino à distância. Procurou-se também, através das respostas dadas pelos docentes a este questionário, identificar quais as necessidades de formação dos docentes para que estes fiquem capacitados para o ensino à distância através do recurso pedagógico teleaula. Com este levantamento de necessidades, elaborou-se uma proposta de programa de formação de professores para a implementação de teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário.

Considera-se um estudo com enfoque qualitativo, pois segundo Sampieri, Collado & Lucio (2006, p. 5), este estudo “utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação”. Segundo os mesmos autores, *idem* p. 11,

“os estudos qualitativos não pretendem generalizar de maneira intrínseca os resultados para populações mais amplas, nem necessariamente obter amostras representativas (sob a lei da probabilidade); não pretendem que seus estudos sejam replicados.”

Na mesma interpretação da definição de estudo qualitativo dos autores, *idem* p. 11, considera-se que este estudo de caso se fundamenta num “processo indutivo” pois o método implica uma exploração e descrição do contexto em estudo, gerando um entendimento do caso tal e qual se apresenta, contudo, não podendo ser generalizado ou replicado. Não se pretendeu realizar uma análise estatística, pois o método de análise de dados é interpretativo e debruçado nesse contexto específico; procurou-se entender o conhecimento prático dos intervenientes através das interpretações que os mesmos têm acerca do caso em estudo. Contudo, neste enfoque qualitativo, pretendeu-se agregar uma componente quantitativa através da realização de um questionário estruturado, cujos

dados não podem ser considerados generalistas ou de replicação para outros cenários semelhantes.

O trabalho de campo, neste estudo de caso, foi concretizado através da utilização de duas ferramentas: o questionário estruturado *on-line*, dirigido a professores e a entrevista semiestruturada. O questionário estruturado foi construído com base na literatura (Santos, 2008; Pinto, 2015; Rita, 2016) e posteriormente validado por Professores Doutores especialistas na área. A entrevista semiestruturada permitiu contextualizar este estudo no que diz respeito ao acompanhamento e avaliação desta modalidade de ensino, teleaula, na Região Autónoma da Madeira. Foi construída com base na literatura (Santos, 2008, Rita, 2016) e posteriormente validada por Professores Doutores especialistas na área.

### 3.2. Universo, amostra e participantes no estudo.

Os intervenientes neste estudo são docentes que desempenham funções numa escola do 3º ciclo e secundário do Funchal, com ou sem experiência de lecionação através da teleaula, e com ou sem formação específica, a quem foi proposto responder anonimamente e voluntariamente, um questionário estruturado, *online*, através da plataforma *Google Drive*, num universo de 187 docentes. Pretendia-se, neste universo, obter uma amostra não probabilística de pelo menos 50 docentes que respondessem ao questionário. Responderam ao questionário 32 docentes (17,1% dos 187 docentes da escola, ou 64% dos 50 docentes pretendidos), sendo, portanto, as respostas destes participantes aquelas que foram consideradas para este estudo.

A entrevista semiestruturada foi dirigida a um Professor de Educação Especial, Professor Tutor e foi realizada com recurso a gravação áudio, com o respetivo consentimento informado.

### 3.3. Caracterização dos participantes.

Para efetuar a caracterização dos participantes no estudo e identificar o perfil dos professores inquiridos e do professor entrevistado, procedeu-se à recolha de informação através dos itens 1 a 7 do questionário (Tabela 1 e Tabela 2) e através dos itens 1 a 3 do guião da entrevista (Tabela 3), respetivamente.

**Tabela 1 - Caracterização dos docentes participantes no questionário**

Item		Alternativas	Respostas	
1	Idade	≤ 30 anos	0	0,0%
		31- 40 anos	6	18,5%
		41 – 50 anos	16	50,0 %
		> 50 anos	10	31,3%
2	Género	Feminino	23	71,9%
		Masculino	9	28,1%
3	Grau académico	Licenciatura	26	81,2%
		Pós-graduação	3	9,4%
		Mestrado	3	9,4%
		Doutoramento	0	0,0%
4	Ano(s) de serviço	≤ 05 anos	0	0,0%
		06 - 10 anos	0	0,0%
		11 - 20 anos	14	43,8%
		21 - 30 anos	10	31,3%
		31 - 36 anos	8	25,0%
5	Nível de ensino que leciona	3º ciclo	9	28,1%
		Secundário	8	25,0%
		3º ciclo e secundário	15	46,9%

Como se pode verificar na tabela anterior, os docentes participantes no questionário apresentam uma faixa etária superior a 31 anos, sendo que a maioria, 16 docentes, apresentam idade compreendida entre 41 e 50 anos (50,0%) e 10 docentes apresentam idade superior a 50 anos (31,3%). Apenas 6 dos docentes inquiridos apresentam idade entre, igual ou superior a 31 anos e 40 anos (18,5%). Relativamente ao género, constatou-se que, dos 32 docentes inquiridos, 23 são do sexo feminino (71,9%) e nove são do sexo masculino (28,1%). Quanto ao grau académico, 26 dos docentes inquiridos possuem Licenciatura (81,2%), três docentes realizaram uma Pós-graduação (9,4%) e três docentes apresentam o Grau de Mestre (9,4%). Relativamente à experiência profissional na área da docência, observou-se que dos 32 docentes inquiridos, 14 apresentam entre 11 a 20 anos de serviço (43,8%), 10 docentes apresentam entre 21 a 30

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

anos de serviço (31,3%) e 8 entre 31 e 36 anos de serviço. Os docentes inquiridos lecionam no 3ºciclo e/ou no secundário.

**Tabela 2 - Caracterização dos docentes participantes no questionário, quanto à(s) disciplina(s) que leciona(m)**

Item		Respostas		
6	Disciplina(s) lecionada(s) no presente ano letivo	Biologia e Geologia.	1	3,1%
		Biologia e Geologia; Biologia.	1	3,1%
		Cidadania e Mundo atual.	1	3,1%
		Ciências Físico-Químicas.	3	9,4%
		Ciências Naturais; Biologia.	1	3,1%
		Ciências Naturais; Biologia e Geologia.	1	3,1%
		Ciências Naturais; Cuidados Gerais; Higiene e Segurança no Trabalho.	1	3,1%
		Educação Especial.	2	6,3%
		Educação Física.	1	3,1%
		Educação Visual e Tecnológica; Educação Visual; Apoio a Alunos com Necessidades Educativas Especiais.	1	3,1%
		Física e Química A; Química.	1	3,1%
		Francês.	1	3,1%
		Geografia.	1	3,1%
		História.	1	3,1%
		Inglês.	2	6,3%
		Inglês; Formação Pessoal e Social.	1	3,1%
		Matemática.	5	15,6%
Português.	6	18,8%		
Saúde.	1	3,1%		

Quanto à disciplina que lecionam, pode-se verificar na tabela anterior, que dos 32 docentes inquiridos, 9 docentes lecionam disciplinas relacionadas com as ciências exatas (Ciências Físico-Químicas, Física e Química A, Química e Matemática); 7 docentes lecionam disciplinas relacionadas com as ciências biológicas (Ciências Naturais, Biologia, Educação Física, Cuidados Gerais, Saúde e Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho); 15 docentes lecionam disciplinas relacionadas com as ciências humanas (Português, Francês, Inglês, História, Formação Pessoal e Social, Cidadania e Mundo atual, Educação Especial e Geografia). Apenas um docente leciona uma disciplina relacionada com a área da educação artística (Educação visual e tecnológica).

No que concerne à experiência de lecionação através da teleaula, verifica-se pelo gráfico 1, que 29 dos 32 docentes inquiridos não tem essa experiência (90,6%). Apenas 3 dos 32 docentes inquiridos responderam que tinham experiência na lecionação através da teleaula (9,4%).

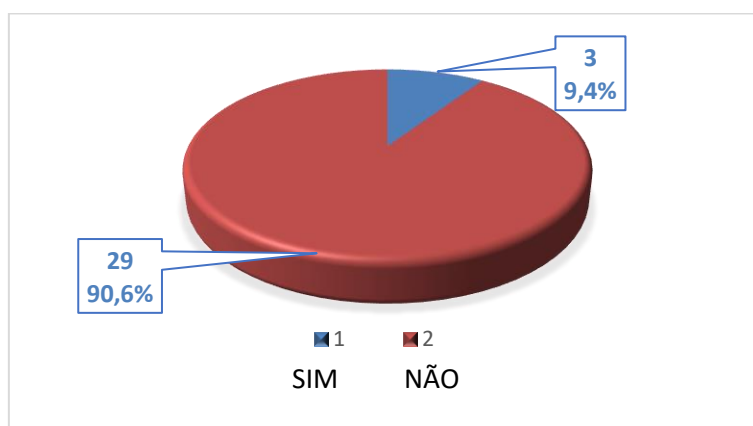


Gráfico 1 - Caracterização dos docentes participantes no questionário, quanto à experiência na lecionação através de teleaula

**Tabela 3 - Caracterização do participante na entrevista semiestruturada**

Bloco II	Item		Respostas
Perfil profissional do entrevistado	1	Habilitação académica	Licenciatura em Humanidades, Português, Latim e Grego e Especialização numa pós-graduação em Educação Especial.
	2	Ano(s) de serviço	9
	3	Experiência profissional quanto à sua função de Tutoria no processo de implementação do Ensino à Distância, teleaula	Ano letivo 2015/2016

Relativamente à caracterização do perfil profissional do participante na entrevista semiestruturada verificou-se, de acordo com a tabela anterior, que o entrevistado possuía uma Licenciatura em Humanidades, Português, Latim e Grego e uma Especialização numa Pós-graduação em Educação Especial. O entrevistado apresentava nove anos de serviço, tendo apenas um ano de experiência profissional quanto à sua função de Tutoria no processo de implementação do Ensino à Distância, teleaula (ano letivo 2015/2016).

#### 3.4. Instrumentos e procedimento de recolha de dados.

Como instrumentos de recolha de dados, foram utilizados um questionário estruturado e uma entrevista semiestruturada. O questionário estruturado foi aplicado *online* através da plataforma *Google Drive* a docentes de uma escola que lecionam no 3º ciclo e/ou secundário. Com a aplicação deste questionário pretendeu-se recolher dados através dos quais se analisaram as necessidades de formação de professores sobre a implementação do ensino à distância através do recurso teleaula. Os dados recolhidos serviram de alicerce à elaboração de um Programa de Formação de Professores

denominado “Workshop para professores do 3º ciclo e secundário sobre implementação da teleaula”.

A entrevista semiestruturada realizada visou complementar este estudo, no sentido de conhecer melhor o acompanhamento e a avaliação desta modalidade de ensino, teleaula, na Região Autónoma da Madeira. Foi realizada à um Professor de Educação Especial, Professor Tutor, responsável pela articulação entre os professores de um conselho de turma, o aluno e seus familiares e a DAAT, com recurso à gravação áudio e com o consentimento informado.

Neste estudo foram considerados os seguintes procedimentos:

1. Para poder operacionalizar o questionário estruturado e a entrevista semiestruturada foram solicitadas, respetivamente, autorizações ao Presidente do Conselho Executivo da Escola (Anexo 1) e ao Professor de Educação Especial, Tutor de um aluno que usufruiu da aprendizagem através do ensino à distância, com recurso à teleaula. Esta entrevista foi realizada com o prévio consentimento informado (Anexo 2). Nestes pedidos de autorização foram mencionados a pretensão do estudo e a confidencialidade das fontes.
2. Definiu-se um conjunto de itens para a elaboração do questionário, a realizar a professores do 3º ciclo e secundário de uma escola do Funchal, com vista identificar as necessidades de formação dos docentes sobre a implementação da teleaula (OEI1) e com base no levantamento de necessidades de formação identificadas pelos mesmos, elaborar um programa de formação sobre a implementação do ensino à distância através do recurso teleaula (OEI3). Consideram-se 21 itens divididos em duas partes. Na Parte I, consideraram-se 7 itens, através dos quais se procurou recolher dados sobre os inquiridos para uma melhor contextualização: Idade, Género, Grau Académico, Ano(s) de Serviço, Nível de Ensino que leciona, Disciplina(s) lecionada(s) no presente ano letivo e Experiência na lecionação através de teleaula. Na Parte II, consideraram-se 14 itens, numerados de 8 a 21, através dos quais se procurou identificar a perceção dos docentes quanto às suas necessidades de formação sobre a implementação do ensino à distância através do

recurso teleaula. As respostas dadas a estes itens pelos docentes efetuaram-se através da especificação do nível de concordância relativamente à uma afirmação, incluindo cinco níveis de respostas: (1) Muito fraca; (2) Fraca; (3) Suficiente; (4) Boa e (5) Muito boa.

Este conjunto de questões foi definido tendo como base a literatura (Santos, 2008; Pinto, 2015; Rita, 2016), tendo-se chegado à versão final (Anexo 3) após validação por peritos na área.

3. A entrevista ao Professor de Educação Especial, Professor Tutor, responsável pela articulação entre os professores de um conselho de turma e o aluno que usufruiu deste recurso pedagógico à distância na escola, cuja transcrição se apresenta no Anexo 4, foi realizada no sentido de compreender o acompanhamento e a avaliação desta modalidade de ensino, teleaula, na Região Autónoma da Madeira (OEI2). Esta entrevista foi dividida em quatro blocos: Blocos I, II, III e IV. Os Blocos I e II incluíram questões que procuraram:

- Justificar a entrevista;
- Motivar o entrevistado;
- Solicitar informações para a identificação do perfil profissional do entrevistado, para melhor contextualização.

Os Blocos III e IV incluíram questões semiestruturadas (itens 4 a 13 e 14 a 23, respetivamente) através das quais se procuraram obter informações relevantes sobre o acompanhamento da modalidade de EaD, teleaula, na escola e sobre a avaliação da implementação da modalidade de EaD, teleaula, respetivamente.

Este conjunto de questões foi definido tendo como base a literatura (Santos, 2008; Rita, 2016), originando um guião, tendo-se chegado à versão final (Anexo 4) após validação por peritos na área.

4. Realizou-se a entrevista, com registo áudio, ao professor da educação especial;
5. Realizou-se o questionário pelos docentes selecionados, recorrendo à Plataforma *Google Drive*;
6. Efetuou-se o tratamento dos dados obtidos através do questionário realizado aos docentes;

7. Efetuou-se a transcrição da entrevista semiestruturada, gravada em áudio (Anexo 4);
8. Efetuou-se a análise de conteúdo da entrevista realizada (Quadro 1), com base em categorias definidas à priori.
9. Analisaram-se os resultados.

### 3.5. Análise de dados do questionário.

Através da aplicação do questionário estruturado aos docentes de uma escola do Funchal, procurou-se obter dados que respondam ao objetivo geral, compreender as necessidades de formação dos docentes de uma escola do Funchal para a implementação do ensino à distância através da teleaula, assim como, aos objetivos específicos OE1 e OE3.

Na Tabela 4, identificam-se o número de respostas dadas pelos docentes inquiridos, em função dos níveis de concordância definidos para cada um dos itens do questionário: (1) Muito fraca; (2) Fraca; (3) Suficiente; (4) Boa e (5) Muito boa.

**Tabela 4 - Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para cada um dos itens do questionário**

Item		Níveis de concordância/Respostas				
		1	2	3	4	5
8	A sua formação sobre implementação do ensino à distância através do recurso teleaula.	16 50,0%	10 31,3%	5 15,6%	1 3,1%	0 0,0%
9	A sua opinião sobre a eficácia da utilização do recurso teleaula na sua prática letiva.	4 12,5%	6 18,8%	15 46,9%	7 21,8%	0 0,0%
10	A sua opinião sobre a teleaula constituir um recurso de ensino à distância que permite diversificar estratégias de	2 6,3%	5 15,6%	8 25,0%	14 43,7%	3 9,4%

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

	intervenção pedagógica na sala de aula.					
11	A sua opinião sobre como a teleaula pode ser implementada quando a disciplina tem carácter experimental/laboratorial.	7 21,8%	7 21,8%	8 25,0%	10 31,3%	0 0,0%
12	A sua opinião sobre como a teleaula pode possibilitar a implementação de trabalho cooperativo entre alunos, como por exemplo, o trabalho em grupo.	3 9,4%	5 15,6%	8 25,0%	14 43,7%	2 6,3%
13	A sua opinião sobre como o ensino à distância através da teleaula pode ser eficaz na aprendizagem do aluno.	2 6,3%	3 9,4%	9 28,1%	16 50,0%	2 6,3%
14	A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores acerca da implementação do ensino à distância através da teleaula.	1 3,1%	5 15,6%	5 15,6%	15 46,9%	6 18,8%
15	A sua adesão à um programa de formação sobre a implementação do ensino à distância através da teleaula.	2 6,3%	3 9,4%	5 15,6%	17 53,1%	5 15,6%
16	A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar legislação.	2 6,3%	3 9,4%	6 18,7%	19 59,3%	2 6,3%

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

17	A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar estratégias de trabalho cooperativo.	2 6,3%	3 9,4%	5 15,6%	17 53,1%	5 15,6%
18	A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar estratégias pedagógicas para aplicação de trabalho experimental / laboratorial.	2 6,3%	3 9,4%	6 18,7%	17 53,1%	4 12,5%
19	A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar informática.	2 6,3%	3 9,4%	6 18,7%	13 40,6%	8 25,0%
20	A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar estratégias de gestão de sala de aula.	2 6,3%	3 9,4%	7 21,8%	14 43,7%	6 18,7%
21	A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores,	2 6,3%	3 9,4%	5 15,6%	14 43,7%	8 25,0%

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar formas de comunicação audiovisual.						
---	--	--	--	--	--	--

Com base na análise dos dados da Tabela 4, no gráfico 2 é possível observar que a maioria dos docentes, quando questionados sobre a sua formação relativamente à implementação do ensino à distância através do recurso teleaula (Item 8), concordaram que a sua formação é muito fraca (50,0%) e fraca (31,3%).

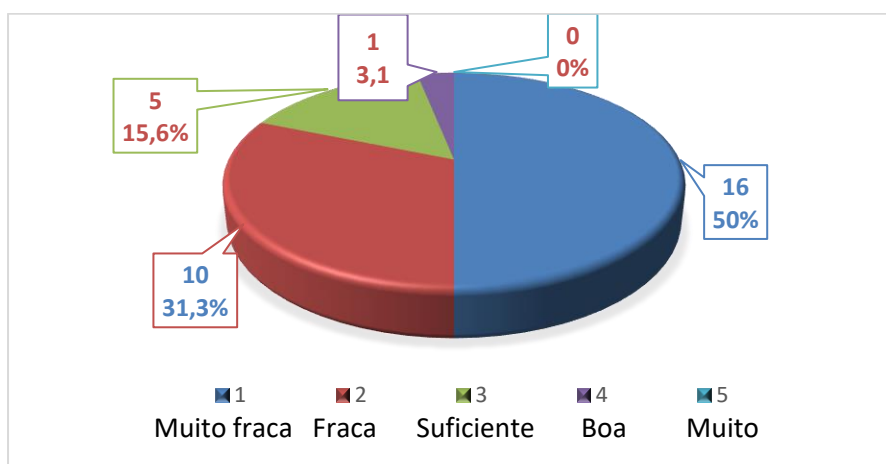


Gráfico 2 - Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 8: formação sobre implementação do ensino à distância através do recurso teleaula

No que se refere à eficácia da utilização do recurso teleaula na prática docente (Item 9), observa-se, no gráfico 3, que 46,9% dos inquiridos concorda que é suficiente, 21,8% concorda que é boa, no entanto, ainda 12,5%, concorda que é muito fraca e 18,8% concorda que é fraca.

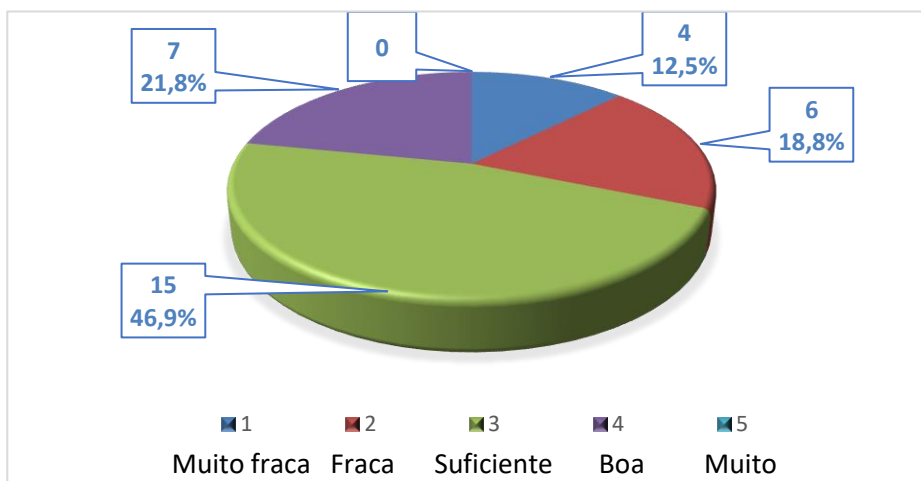


Gráfico 3 - Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 9: eficácia da utilização do recurso teleaula na prática docente

Relativamente à opinião manifestada pelos docentes inquiridos sobre a teleaula constituir um recurso de ensino à distância que permite diversificar estratégias de intervenção pedagógica na sala de aula (Item 10), no gráfico 4 observa-se que 43,7% concorda que é boa e 25,0% concorda que é suficiente. Ainda 15,6 % dos docentes inquiridos concorda que é fraca.

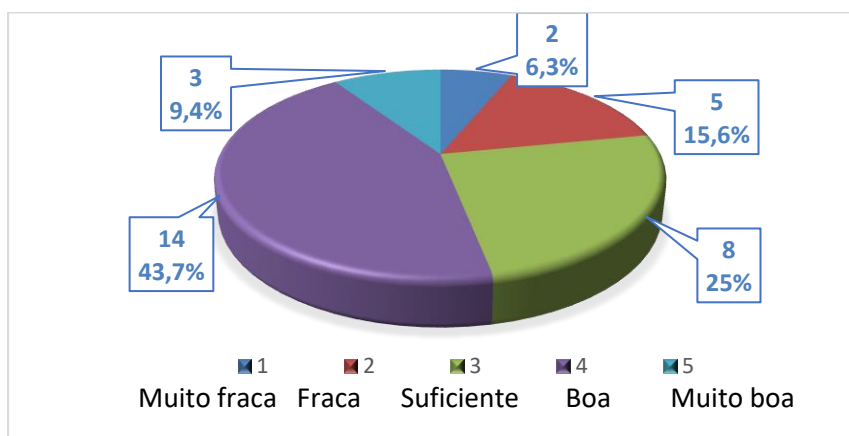


Gráfico 4 - Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 10: teleaula como recurso de ensino à distância que permite diversificar estratégias de intervenção pedagógica na sala de aula.

Quanto à opinião dos docentes inquiridos sobre como a teleaula pode ser implementada quando a disciplina tem carácter experimental/laboratorial (Item 11), no gráfico 5 observa-se que existe uma divisão de opiniões, ou seja, cerca de metade dos inquiridos considera muito fraca (21,8%) e fraca (21,8%) e cerca da outra metade dos inquiridos considera suficiente (25,0%) e boa (31,3%).

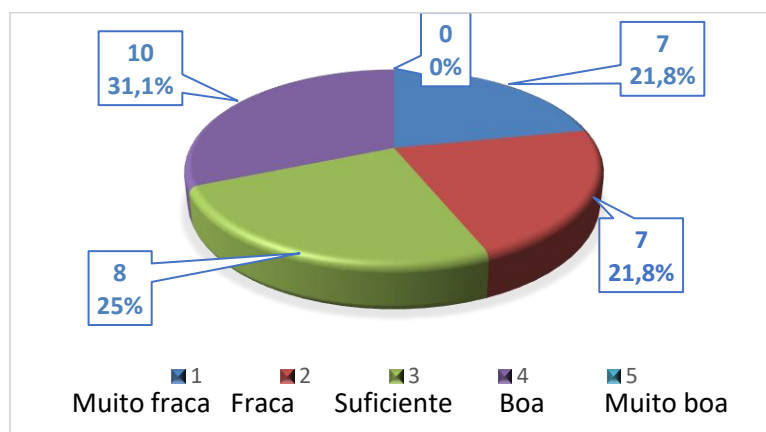


Gráfico 5 - Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 11: teleaula pode ser implementada quando a disciplina tem carácter experimental/laboratorial

No gráfico 6 pode-se observar que a maioria dos docentes inquiridos é de opinião favorável quanto à teleaula poder possibilitar a implementação de trabalho cooperativo entre alunos (Item 12), como por exemplo, o trabalho em grupo: boa (43,7%) e suficiente (25,0%).

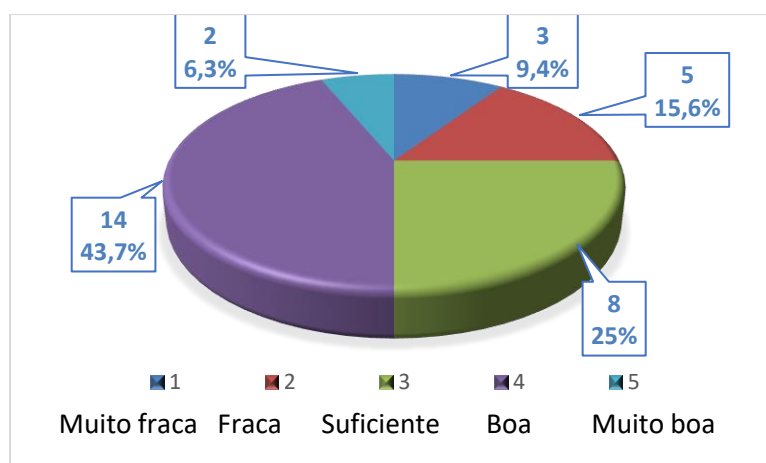


Gráfico 6 - Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 12: teleaula possibilita a implementação de trabalho cooperativo entre alunos

No que concerne à opinião dos docentes sobre como o ensino à distância através da teleaula pode ser eficaz na aprendizagem do aluno (Item 13), no gráfico 7 observa-se que 50,0% dos docentes inquiridos é de opinião boa e 28,1% suficiente.

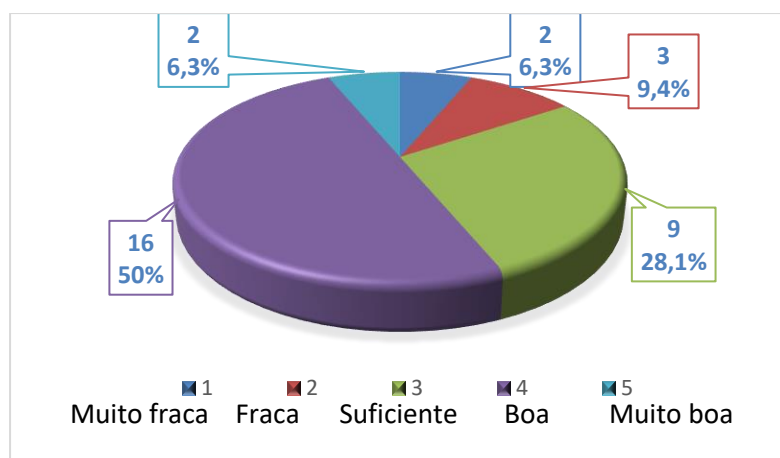


Gráfico 7 - Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 13: ensino à distância através da teleaula pode ser eficaz na aprendizagem do aluno

Quanto à opinião dos docentes inquiridos sobre a relevância de um programa de formação de professores acerca da implementação do ensino à distância através da teleaula (Item 14), observa-se no gráfico 8 que 46,9% concordam que seja boa, 18,8%, muito boa e 15,6%, suficiente. O número de respostas obtidas para o item 14 revela que a maioria dos docentes é de opinião favorável quanto a relevância de um programa de formação.

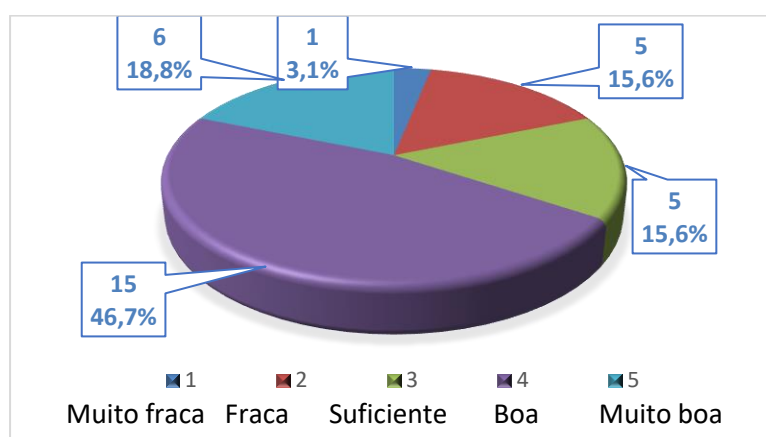


Gráfico 8 - Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 14: relevância de um programa de formação de professores acerca da implementação do ensino à distância através da teleaula

Quando questionados sobre a adesão a um programa de formação sobre implementação do ensino à distância através da teleaula (Item 15), os resultados obtidos permitem observar que a maioria dos docentes inquiridos é de opinião favorável: boa (53,1%), muito boa (15,6%) e suficiente (15,6%).

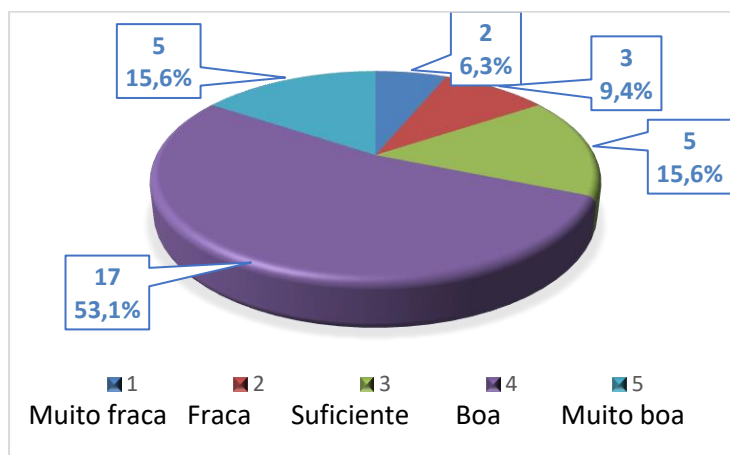


Gráfico 9 - Número de respostas em função dos níveis de concordância definidos para o item 15: adesão a um programa de formação sobre implementação do ensino à distância através da teleaula

No gráfico 10 pode-se observar que, quanto ao número de respostas para o nível de concordância Boa em função da relevância de conteúdos a abordar num programa de formação de professores, à opinião da maioria dos docentes inquiridos é favorável quanto a este abordar legislação (Item 16), estratégias de trabalho cooperativo (Item 17), estratégias pedagógicas para aplicação de trabalho experimental/laboratorial (Item 18), informática (Item 19), estratégias de gestão de sala de aula (Item 20) e formas de comunicação audiovisual (Item 21).

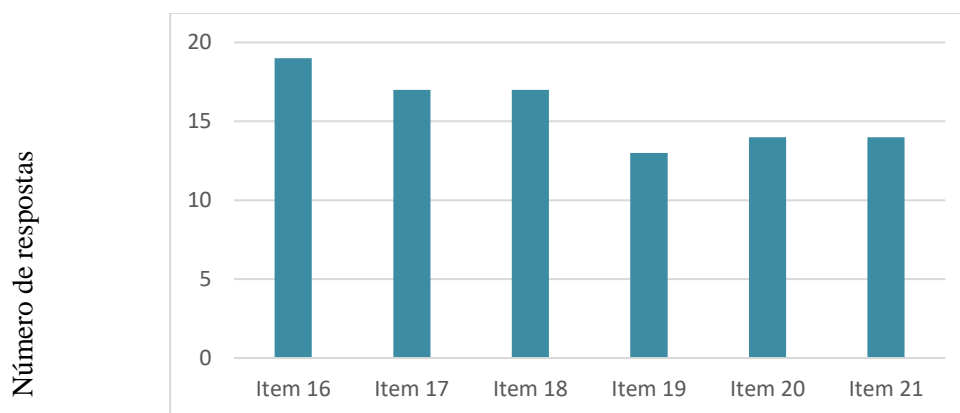


Gráfico 10 - Número de respostas para o nível de concordância Boa em função da relevância de conteúdos a abordar num programa de formação de professores.

### 3.6. Apresentação de dados da entrevista.

Para responder ao objetivo específico 2, compreender o acompanhamento e a avaliação da modalidade de ensino, teleaula, na Região Autónoma da Madeira, realizou-se uma entrevista semiestruturada a um Professor de Educação Especial de uma escola do Funchal, cujo guião e transcrição se apresentam no anexo 4. Nos quadros 1 e 2 apresenta-se o tratamento de dados por categorias, subcategorias e itens de registo, correspondentes aos blocos III e IV da entrevista semiestruturada.

### Quadro 1 – Categorias relacionadas com os objetivos do Bloco III da EN

CATEGORIA: Acompanhamento da modalidade de EaD, teleaula, na Escola	
SUBCATEGORIAS	ITENS DE REGISTO
Competências da DAAT na implementação da teleaula na escola.	“nível material” (EC1); “ajudas necessárias” (EC2).
Destinatários do EaD na escola.	“alunos que estão impossibilitados de vir à escola, mas tem que haver um fundamento médico” (EC3); “alunos com fobia social” (EC4); “alunos com casos oncológicos” (EC5).
Intervenientes no processo implementação do EaD na escola.	“Professor da Educação Especial” (EC6); “Conselho de Turma” (EC7); “Direção da Escola” (EC8); “Equipa da DAAT” (EC9).
Responsáveis pela articulação entre professores do Conselho de Turma, família e alunos.	“Professor da Educação Especial” (EC10).
Competências do entrevistado no Conselho de Turma.	“Informar o Conselho de Turma sobre o aluno em questão” (EC12); “apresentar propostas como a teleaula” (EC13); “Ligação entre alguma questão mais particular que o aluno tem (...) capacidades (...) dificuldades” (EC14); “proposta de intervenção que possa ser mais adequada” (EC15); “apresentação de um conjunto de estratégias que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem do aluno” (EC16).
Parcerias Escola-Entidades externas.	“no caso desta escola e de outras escolas” (EC17); “parceria entre a DAAT e a Portugal Telecom” (EC18); “em termos de material, ligação a internet, todo esse suporte” (EC19);
Horário do aluno que se encontra em casa no EaD.	“aluno cumpriu o horário juntamente com a turma, como se estivesse cá na escola” (EC20);

---

	“excetuando a Educação Visual e Educação Física, em que não havia condições” (EC21).
Tipo de apoios dados ao aluno, professor e família, no EaD (aluno em casa).	“apoio a nível das tecnologias, caso o aluno não tivesse essa possibilidade” (EC22); “recursos da DAAT (...) computador (...) ligação à internet” (EC23); “Aqueles contatos com a família, aquele levantamento de algum tipo de necessidade que houvesse, fazia-se na mesma, independentemente do aluno estar aqui a frequentar as aulas fisicamente, ou não” (EC24); “Em relação aos professores (...) um bocadinho complicado (...) alguns têm mais abertura, outros têm menos, outros têm mais à vontade em trabalhar com as coisas, mais vai-se dando esse tipo de apoio, no sentido, se isto não funcionou, vamos ver se da próxima vez conseguimos” (EC25)
Tipo de apoios dados ao aluno, professor e família, no EaD (aluno no Hospital).	“vai bater um bocadinho ao mesmo” (EC26); “em termos de hospital, há mais contingências, portanto, tem que ser uma coisa mais estruturada (EC27); “Em relação às famílias (...) acompanhamento a nível psicológico (EC28).

---

## Quadro 2 – Categorias relacionadas com os objetivos do Bloco IV da EN

---

**CATEGORIA:** Avaliação da implementação da modalidade EaD, na escola.

---

### SUBCATEGORIAS

### ITENS DE REGISTO

---

Tipo de formação pela DAAT sobre a teleaula aos professores.	“Se nós encarmos a reunião (...) com os responsáveis da DAAT, como formação, houve.” (EC29); “não digo que seja formação, mas sensibilização, explicação genérica do funcionamento do projeto.” (EC30); “cingiu-se aquilo que era o essencial para colocar em prática” (EC31)
Aceitação do EaD pelos professores na sua prática letiva.	“A grande parte acho que sim.” (EC32); “podem estranhar primeiro” (EC33); “(...) assumido como coisa normal” (EC34); “grande parte será positiva a relação que os professores têm com este recurso.” (EC35).
Solicitação de formação específica à DAAT pelos professores.	“pedem pelo menos aquelas informações de como é que funciona” (EC36); “mas os professores não pedem, esperam que sejam informados sobre (...) para poderem arrancar devidamente com o projeto” (EC37).
Ajuste das disciplinas de carácter laboratorial/experimental, desportivo ou artístico ao EaD.	“no caso das disciplinas, contar com a disponibilidade dos professores” (EC38); “A professora de Física e Química (...) facultou tudo aquilo que era necessário, mesmo a nível das experiências (...) o fato de preparar um <i>Kit</i> e o <i>Kit</i> ir a casa, o aluno poder ter e fazer aquilo que os outros faziam na aula” (EC39); “Em relação à Educação Visual (...) as propostas de trabalho eram lançadas pela professora e o Encarregado de Educação ficava responsável por trazer para depois serem avaliados” (EC40); “Na parte da Educação Física, uma vez que como ele não estava, não podia (...) foi combinado e

---

---

	estruturado (...) tendo em conta as modalidades desportivas (...) no final de cada modalidade ele fazia um teste (...) tendo em conta os apontamentos que lhe chegavam” (EC41).
Tipo de avaliação ao aluno realizada pelos professores no EaD.	“Não foge muito ao que é normal” (EC42); “Há questões que não são avaliadas (...) comportamento, da postura e sala de aula, claro que mesmo assim isso pode ser alvo de avaliação pelo professor.” (EC43); “o aluno não estava na aula, mas o professor via o aluno, sabia se ele estaria a acompanhar, se ele estaria interessado” (EC44); “pedia-se que minimamente pudesse haver a participação do aluno em direto na aula” (EC45); “Agora em termos de outro tipo de avaliação, aquela que se refere aos testes, no caso das línguas, à leitura, à escrita, tudo isso era avaliado, praticamente da mesma forma.” (EC46).
Monitorização e avaliação do processo de implementação do EaD na escola.	“periodicamente, (...) não de uma forma muito formal” (EC47); “Isso mais no final do ano, em que a equipa da DAAT faz um levantamento de como terá funcionado, o projeto em si, tendo em conta a questão do material.” (EC48); “periodicamente, não com um calendário muito específico.” (EC49); “nós íamos dialogando, ou entrava em contato com eles [DAAT], ou eles [DAAT] comigo, para eles [DAAT] irem aferindo como é que as coisas estariam a funcionar.” (EC50); “um balanço” (EC51).

---

## **CAPÍTULO IV- PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Após reflexão sobre os resultados obtidos, elaborou-se uma proposta de desenvolvimento e implementação de um projeto de formação de Professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário apresentada, segue o Regulamento para Acreditação e Creditação de Ações de Formação Contínua do Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua (2016).

### 4.1. Caracterização da Ação de Formação.

#### 4.1.1. Designação.

A atividade formativa designa-se por “Workshop para professores do 3º ciclo e secundário sobre implementação da teleaula”.

#### 4.1.2. Razões justificativas.

Durante o percurso profissional de um professor pode surgir a necessidade de implementar recursos pedagógicos de ensino à distância, tais como a teleaula, devido à ocorrência de cenários imprevistos que contemplam alunos que, por motivos de saúde se encontram impossibilitados de frequentar, temporariamente ou permanentemente, as aulas em ambiente de sala de aula e de concluir a escolaridade obrigatória.

No sentido de assegurar no ensino à distância, um processo de ensino - aprendizagem de qualidade, é fundamental capacitar os professores para a implementação da modalidade de ensino, teleaula.

#### 4.1.3. Objetivos da ação formativa.

A ação formativa apresenta como objetivos:

- Capacitar os docentes para o ensino à distância através da teleaula.
- Promover a diversificação de estratégias de intervenção pedagógica na sala de aula, numa aula com recurso a teleaula;

- Refletir sobre a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem à distância através do recurso teleaula.

#### 4.1.4. Conteúdos.

**Tabela 5 - Conteúdos da Atividade Formativa**

<b>Número da sessão</b>	<b>Conteúdos a abordar</b>
<b>Sessão 1</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Caracterização da ação de formação:<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Razões justificativas;</li><li>1.2. Objetivos;</li><li>1.3. Conteúdos;</li><li>1.4. Modalidade de formação;</li><li>1.5. Duração/cronograma;</li><li>1.6. Metodologia da ação;</li><li>1.7. Critérios de avaliação dos formandos;</li><li>1.8. Recursos.</li></ol></li><li>2. Reflexão sobre os preconceitos dos formandos relativamente à teleaula como recurso pedagógico de ensino à distância.</li><li>3. Introdução à abordagem de conteúdos:<ol style="list-style-type: none"><li>3.1. Ensino à distância.</li><li>3.2. Teleaula como recurso pedagógico de ensino à distância.<ol style="list-style-type: none"><li>3.2.1. Enquadramento teórico-legal.</li></ol></li><li>3.3. Educação Inclusiva no ensino à distância.</li></ol></li></ol>
<b>Sessão 2</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Aprendizagem cooperativa no ensino à distância.<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. O que é a aprendizagem cooperativa?</li><li>1.2. Estratégias pedagógicas para a aprendizagem cooperativa no ensino à distância.</li></ol></li><li>2. Teleaula como recurso promotor de diversificação de estratégias de</li></ol>

---

	<p>intervenção pedagógica na sala de aula.</p> <p>Estratégias de gestão de sala de aula.</p> <p>3. Trabalho prático experimental/laboratorial numa aula de Física – uma experiência real: trabalho prático experimental, trabalho cooperativo, KIT de materiais, avaliação da componente prática e análise de um termo de responsabilidade (Anexo 5).</p> <p>4. Reflexão sobre a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem no ensino à distância.</p> <p>5. Simulação de uma teleaula: utilização dos recursos audiovisuais, microfone portátil e recursos informáticos.</p> <p>6. Trabalho de projeto a realizar na sessão 3- formação não presencial.</p> <p>6.1. Formato do trabalho de projeto e Critérios de avaliação.</p> <p>6.2. Esclarecimentos de dúvidas dos formandos.</p>	
<b>Sessão 3</b>	Trabalho autónomo a realizar pelos formandos.	
<b>Sessão 4</b>	1. Apresentação dos trabalhos pelos formandos. Avaliação.	
<b>Sessão 5</b>	1. Avaliação dos formandos: preenchimento de um questionário de escolha múltipla sobre os conteúdos abordados;	2. Avaliação da ação de formação pelos formandos.

---

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

#### 4.1.5. Área e domínios de formação.

Área de Formação: C-Área de Prática e Investigação Pedagógica e Didática;

Domínios de Formação: C04 - Didática Geral, C05 - Didáticas Específicas (Física e Química), C08 - Pedagogia Experimental e C16 - Tecnologias Educativas (Meios Audiovisuais).

#### 4.1.6. Modalidade de formação.

Oficina de formação.

#### 4.1.7. Duração.

A ação de formação contemplará 25 horas, sendo 15 horas presenciais conjuntas e 10 horas de trabalho autónomo, de acordo com o cronograma apresentado na Tabela 6.

**Tabela 6 - Duração da Atividade Formativa: número de horas presenciais conjuntas e de trabalho autónomo, por sessão**

<b>Número da sessão</b>	<b>Nº de horas presenciais conjunta</b>	<b>Nº de horas trabalho autónomo</b>
<b>Sessão 1</b>	4	-
<b>Sessão 2</b>	6	-
<b>Sessão 3</b>	-	10
<b>Sessão 4</b>	4	-
<b>Sessão 5</b>	1	-

#### 4.1.8. Destinatários/número de formandos.

Docentes de todos os grupos de recrutamento. Número de formandos: 12.

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

#### 4.1.9. Metodologia de realização da ação.

**Tabela 7 – Metodologia de realização da ação, por sessão**

<b>Número da sessão</b>	<b>Metodologia</b>
<b>Sessão 1</b>	Presencial conjunta <sup>1</sup>
<b>Sessão 2</b>	Presencial conjunta <sup>1</sup>
<b>Sessão 3</b>	Trabalho autónomo <sup>1</sup>
<b>Sessão 4</b>	Presencial conjunta <sup>1</sup>
<b>Sessão 5</b>	Presencial conjunta <sup>1</sup>

<sup>1</sup>De acordo com o ponto 5 do Regulamento para Acreditação e Creditação de Ações de Formação Contínua do Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua (2016).

#### 4.1.10. Critérios de avaliação dos formandos.

Os formandos serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

- Parte 1- teórica (40%): preenchimento de um questionário de escolha múltipla sobre os conteúdos abordados;
- Parte 2- prática (50%): Trabalho a realizar pelo formando referente à dinamização de uma aula prática através de teleaula e apresentação oral de acordo com os seguintes parâmetros:
  1. Originalidade do trabalho: 10%
  2. Aplicação de conceitos abordados na ação: 20%
  3. Elaboração do termo de responsabilidade do *Kit* de materiais: 10%
  4. Clareza na apresentação oral relativamente ao conteúdo do trabalho: 10%
- Os formandos terão que cumprir com assiduidade um mínimo de dois terços das sessões.

A avaliação será individual, qualitativa e quantitativa, expressa numa escala numérica de 1 a 10 valores, nos termos previstos nos números 5 e 6 do art.º 4º do Despacho n.º 4595/2015 do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar e considerada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua, com a seguinte classificação de referência:

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente,
- 5 a 6,4 valores – Regular;
- 6,5 a 7,9 valores – Bom;
- 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
- 9 a 10 valores – Excelente.

#### 4.1.11. Recursos.

Para a concretização da ação formativa serão necessários os seguintes recursos: fotocópias de documentos e fichas de trabalho; computador portátil; projetor; microfone portátil; sistema de videoconferência ou via *Skype*; Câmara.

#### 4.1.12. Bibliografia de apoio à ação de formação.

Cabero-Almenara, J. (2016). La educación a distancia como estrategia de inclusión social y educativa. *Revista Mexicana de Bachillerato a Distancia* (15), pp. 1-6. Disponível em < <http://bdistancia.ecoesad.org.mx/?articulo=la-educacion-a-distancia-como-estrategia-de-inclusion-social-y-educativa>.> [Consultado em 08/04/2016].

Correia, L.M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais, um guia para educadores e professores*. Porto, Porto Editora.

DAAT (2016). Teleaula abordada no Madeira Viva. *Folheto Informativo daat* 40 (2016). [Em linha]. Disponível em < [http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/tecnologias\\_adaptadas/Folheto%20Informativo%20PDF/Folheto\\_Mensal\\_Informativo\\_DAAAT\\_40.pdf](http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/tecnologias_adaptadas/Folheto%20Informativo%20PDF/Folheto_Mensal_Informativo_DAAAT_40.pdf).> [Consultado em 10/05/2016].

Gomes, M.J. (2009). Problemáticas da avaliação em educação online. [Em linha]. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1822/9420>> [Consultado em 08/07/2017].

Lopes, J. & Silva, H.S. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula, um guia prático para o professor*. Lisboa, Lidel.

- Maset, P.P. (2011). Aulas inclusivas e aprendizagem cooperativa. *In: Rodrigues, D. (Ed.). Educação Inclusiva, Dos Conceitos às Práticas de Formação*. 2ª edição, Lisboa, Instituto Piaget, pp. 45-88.
- Moore, J.L. Dickson-Deane, C. & Gaylen, K. (2010). E - Learning, online learning and distance learning environments: Are they the same? *Internet and Higher Education* 14(2011), pp. 129-135. [Em linha]. Disponível em <https://scholar.vt.edu/access/content/group/5deb92b5-10f3-49db-adeb-7294847f1ebc/e-Learning%20Scott%20Midkiff.pdf> [Consultado em 20/05/2016].
- Perrenoud, P. (2002). *A escola e a aprendizagem da democracia*. Porto, Edições Asa.
- Snae, C. Brueckner, M. & Hirata, E. (2008). Distance Online Learning and Evaluation Framework. [Em linha]. Disponível em [http://www.gelbukh.com/polibits/38\\_08.pdf](http://www.gelbukh.com/polibits/38_08.pdf) [Consultado em 16/05/2016].
- UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2012). Open and Distance Learning. Trends, Policy and Strategy Considerations. France [Em linha]. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001284/128463e.pdf>> [Consultado em 18/05/2016].
- UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2015). Rethinking Education, Towards a Global Common Good?, France [Em linha]. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232555e.pdf>> [Consultado em 18/05/2016].
- UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2016). Educação 2030, Declaração de Incheon, Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos., Brasília [Em linha]. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002432/243278por.pdf>> [Consultado em 18/05/2016].

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

#### LEGISLAÇÃO:

Despacho n.º 110/2016/M, de 21 de março

Portaria n.º 85/2014, de 15 de abril

Portaria n.º 35/2013/M, de 3 de junho

## **CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Neste estudo de caso procurou-se compreender as necessidades de formação dos docentes de uma escola do Funchal para a implementação do ensino à distância através da teleaula. Efetuou-se um levantamento de necessidades de formação de professores que lecionam o terceiro ciclo e/ou ensino secundário de uma escola do Funchal, mediante a aplicação de um questionário estruturado, através do qual se observou o nível de concordância relativamente à opinião que os docentes inquiridos manifestam sobre a relevância de um programa de formação acerca da teleaula, assim como, o nível de concordância quanto à opinião que os mesmos têm sobre a adesão a esse programa de formação.

Relativamente à questão de investigação número um: consideram, os docentes, relevante a existência de um programa de formação acerca da implementação do ensino à distância através do recurso teleaula?, pela análise dos resultados obtidos, a maioria dos docentes inquiridos manifestou opinião favorável relativamente à relevância de um programa de formação sobre teleaula, considerando boa (46,9%), muito boa (18,8%) e suficiente (15,6%). Observou-se que a maioria dos docentes inquiridos, quando questionados sobre a sua formação relativamente à implementação do ensino à distância através do recurso teleaula, concordaram que a sua formação é muito fraca (50,0%) ou fraca (31,3%).

Quanto à adesão à um programa de formação sobre esta temática (questão de investigação número dois), a maioria dos docentes inquiridos teve opinião favorável: boa (53,1%), muito boa (15,6%) e suficiente (15,6%).

No sentido de elaborar uma proposta de desenvolvimento e implementação de um projeto de formação de professores sobre a temática do ensino à distância através da teleaula, a recolha de dados através do questionário realizado aos docentes, permitiu identificar as necessidades de formação destes, assim como foi fundamental na definição dos conteúdos da proposta de formação. Pela análise de resultados, observou-se que a opinião da maioria dos docentes inquiridos é favorável quanto a este programa de formação abordar legislação, estratégias de trabalho cooperativo, estratégias pedagógicas para aplicação de trabalho experimental/laboratorial, informática, estratégias de gestão de sala de aula e formas de comunicação audiovisual.

Para melhor definir o programa de formação de professores sobre a implementação da teleaula em escolas do terceiro ciclo e secundário foi importante também complementar a pesquisa através da realização de uma entrevista semiestruturada a um professor de Educação Especial. Este professor foi tutor do processo de implementação do Ensino à Distância através da teleaula na escola, tendo sido responsável pela articulação entre os professores do Conselho de Turma, Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas, aluno e família. A análise de conteúdo desta entrevista semiestruturada permitiu obter dados informativos acerca da implementação, monitorização e avaliação do processo de ensino à distância através da teleaula, que permitiram compreender a realidade desta modalidade de ensino, teleaula, na Região Autónoma da Madeira.

## REFERÊNCIAS

### 1. Bibliográficas

- Correia, L.M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais, um guia para educadores e professores*. Porto, Porto Editora.
- Lafond, A. (1998). A Avaliação dos Estabelecimentos de Ensino: novas práticas, novos desafios para as escolas e para a administração. *In* Lafond, A. *et alii.*, *Autonomia, Gestão e Avaliação das Escolas*. 1ª ed., Porto. Edições ASA.
- Lopes, J. & Silva, H.S. (2009). *A aprendizagem cooperativa na sala de aula, um guia prático para o professor*. Lisboa, Lidel.
- Maset, P.P. (2011). Aulas inclusivas e aprendizagem cooperativa. *In*: Rodrigues, D. (Ed.). *Educação Inclusiva, Dos Conceitos às Práticas de Formação*. 2ª edição, Lisboa, Instituto Piaget, pp. 45-88.
- Perrenoud, P. (2002). *A escola e a aprendizagem da democracia*. Porto, Edições Asa.
- Sampieri, R.H. Collado, C.F. & Lucio, P.B. (2006). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo, McGraw-Hill.

## 2. Eletrónicas

Cabero-Almenara, J. (2016). La educación a distancia como estrategia de inclusión social y educativa. *Revista Mexicana de Bachillerato a Distancia* (15), pp. 1-6. Disponível em < <http://bdistancia.ecoesad.org.mx/?articulo=la-educacion-a-distancia-como-estrategia-de-inclusion-social-y-educativa>.> [Consultado em 08/04/2016].

Carrão, E., Silva, B. & Pereira, R. (2005). Estratégias para a formação do pedagogo e a informática educativa. In Bento D. Silva & Leandro S. Almeida, Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Braga: Centro de Investigação em Educação, p. 1927 [Em linha]. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1822/16292>> [Consultado em 08/05/2017].

CCPFC, Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, Direção Geral de Recursos Humanos de Educação (2016). Regulamento para a acreditação e creditação de ações de formação contínua., [Em linha]. Disponível em <<http://www.ccpfc.uminho.pt/uploads/Regulamento%20de%20Modalidades%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o.pdf>.> [Consultado em 07/05/2017].

Cunha, M.J.S. (2009). Formação de Professores: um desafio para o século XXI. In Actas do X Congresso Galego-Português de Psicopedagogia, Braga: Universidade do Minho, p. 1048-1056 [Em linha]. Disponível em <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c73.pdf>.> [Consultado em 02/10/2017].

DAAT (2016). Teleaula abordada no Madeira Viva. *Folheto Informativo daat 40* (2016). [Em linha]. Disponível em <[http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/tecnologias\\_adaptadas/Folheto%20Informativo%20PDF/Folheto\\_Mensal\\_Informativo\\_DAAAT\\_40.pdf](http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/tecnologias_adaptadas/Folheto%20Informativo%20PDF/Folheto_Mensal_Informativo_DAAAT_40.pdf).> [Consultado em 10/05/2016].

European Commission/EACEA/Eurydice (2015). *Assuring Quality in Education: Policies and Approaches to School Evaluation in Europe. Eurydice Report*. Luxembourg, Publications Office of the European Union. [Em linha]. Disponível em <[http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/178EN.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/178EN.pdf).> [Consultado em 8/11/2016].

- Flores, A. (2016). Escola e Sala de Aula: A liderança de professores. In Machado, J. & Alves, J.M. (org.), *Professores e Escola: Conhecimento, Formação e Ação* (pp 31-51). Porto: Universidade Católica Editora. [Em linha]. Disponível em <http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documentos/UCEditora/PDF%20Livros/Porto/Professores%20e%20Escolas.pdf> [Consultado em 24/05/2017].
- Gomes, M.J. (2009). Problemáticas da avaliação em educação online. [Em linha]. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/9420> [Consultado em 08/05/2017].
- Junior, J.B.B. & Coutinho, C.P. (2007). A educação à distância para a formação ao longo da vida na sociedade do conhecimento. In Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. & Almeida, L. (Eds.), *Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. A. Coruña / Universidade da Coruña: *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, p. 613-623. [Em linha]. Disponível em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7056/1/EAD.pdf> [Consultado em 20/05/2017].
- Mesquita-Pires, C. (2011). Desenvolvimento Profissional: uma concepção para além do conceito de formação de professores. In XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Guarda: Instituto Politécnico, p. 165-170. [Em linha]. Disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/7578> [Consultado em 14/08/2015].
- Moore, J.L. Dickson-Deane, C. & Gaylen, K. (2010). E-Learning, online learning and distance learning environments: Are they the same? *Internet and Higher Education* 14(2011), pp. 129-135. [Em linha]. Disponível em <https://scholar.vt.edu/access/content/group/5deb92b5-10f3-49db-adeb-7294847f1ebc/e-Learning%20Scott%20Midkiff.pdf> [Consultado em 20/05/2016].

Pinto, P.M.A. (2015). Atitudes dos professores do 1º ciclo face à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular. Tese de mestrado. Porto. Repositório UFP. [Em linha]. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10284/4710>> [Consultado em 05/02/2017].

Rita, A.C.V. (2016). Atitudes e práticas de professores do ensino secundário face à inclusão de alunos com currículo específico individual. Tese de mestrado. Porto. Repositório UFP. [Em linha]. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10284/5537>> [Consultado em 05/02/2017].

Santos, M.F.P. (2008). As atitudes dos professores do ensino básico face à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na sala de aula. Tese de mestrado. Lisboa. Repositório ISPA. [Em linha]. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10400.12/898>> [Consultado em 05/02/2017].

Snae, C. Brueckner, M. & Hirata, E. (2008). Distance Online Learning and Evaluation Framework. [Em linha]. Disponível em <[http://www.gelbukh.com/polibits/38\\_08.pdf](http://www.gelbukh.com/polibits/38_08.pdf)> [Consultado em 16/05/2016].

UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2012). Open and Distance Learning. Trends, Policy and Strategy Considerations. France. [Em linha]. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001284/128463e.pdf>> [Consultado em 18/05/2016].

UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2015). Rethinking Education, Towards a Global Common Good?, France. [Em linha]. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232555e.pdf>> [Consultado em 18/05/2016].

UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2016). Educação 2030, Declaração de Incheon, Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos., Brasília [Em linha]. Disponível em

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002432/243278por.pdf>.>

[Consultado em 18/05/2016].

### 3. Legislação

Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de maio

Despacho n.º 110/2016/M, de 21 de março

Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio

Portaria n.º 85/2014, de 15 de abril

Portaria n.º 35/2013/M, de 3 de junho

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

## **ANEXOS**

## **Anexo 1 - Autorização para a realização de inquérito a docentes**

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Executivo

Da Escola Básica e Secundária \_\_\_\_\_

Professor \_\_\_\_\_

FÁTIMA MARINA DE ABREU GONÇALVES, docente com contrato por tempo indeterminado da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva e Aluna do Mestrado em “Docência e Gestão da Educação, ramo em Administração Escolar e Administração Educacional” pela Universidade Fernando Pessoa, vem por este meio solicitar a Vossa Excelência autorização para a realização de um inquérito dirigido a docentes do 3º ciclo e secundário da Escola \_\_\_\_\_.

O inquérito a realizar pretende recolher dados para analisar a presente situação relativamente as necessidades de formação dos docentes do 3º ciclo e secundário sobre a implementação do recurso pedagógico teleaula no ensino à distância para alunos, que por motivos de saúde, por exemplo, não podem frequentar, temporariamente ou permanentemente as aulas em ambiente de sala de aula.

Os dados recolhidos farão parte do Projeto de Investigação: **“Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário.”**

Mais informo que os dados recolhidos serão apenas divulgados no Projeto de Investigação para obtenção do Grau de Mestre em “Docência e Gestão da Educação, ramo em Administração Escolar e Administração Educacional”, pela Universidade Fernando Pessoa, sendo salvaguardado o anonimato dos seus protagonistas.

Agradeço a atenção dispensada por Vª Exª,

Apresento os meus melhores cumprimentos.

---

Fátima Marina de Abreu Gonçalves

Funchal, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## Anexo 2 - Declaração de consentimento informado para a realização de entrevista

# DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

### *Designação do Estudo (em português):*

A entrevista a realizar pretende recolher dados para compreender a atual situação dos Serviços de teleaula na Região Autónoma da Madeira e de implementação deste recurso do ponto de vista dos docentes. Os dados recolhidos serão integrados no Projeto de Investigação “**Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário**”.

Este Projeto de Investigação está a ser realizado por Fátima Marina de Abreu Gonçalves, aluna do Mestrado em “Docência e Gestão da Educação, ramo em Administração Escolar e Administração Educacional” pela Universidade Fernando Pessoa, sob orientação da Professora Doutora Fátima Coelho.

**Eu, abaixo-assinado, (nome completo do participante no estudo) -----**

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_\_/20\_\_

**Assinatura do participante no projeto:** \_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:** Fátima Marina de Abreu Gonçalves

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

### **Anexo 3 - Questionário aplicado a docentes de 3º ciclo e secundário.**

#### **QUESTIONÁRIO**

Este questionário pretende recolher dados através dos quais se analisarão as necessidades de formação de professores sobre a implementação do ensino à distância através do recurso teleaula. Os dados recolhidos serão integrados no Projeto de Investigação “**Necessidades de Formação de Professores para a implementação da teleaula em escolas de 3º ciclo e secundário**”.

Este Projeto de Investigação está a ser realizado por Fátima Marina de Abreu Gonçalves, aluna do Mestrado em “Docência e Gestão da Educação, ramo em Administração Escolar e Administração Educacional” pela Universidade Fernando Pessoa, sob orientação da Professora Doutora Fátima Coelho.

O questionário é anónimo e será utilizado, apenas, para fins científicos.

Obrigada pela sua colaboração.

#### **Parte I**

**1. Idade** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- ≤ 30
- 31- 40
- 41 – 50
- ≥ 50

**2. Género** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Feminino
- Masculino

**3. Grau académico** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- Licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutoramento

**4. Ano(s) de serviço** (*assinale a opção que corresponde ao seu caso*)

- ≤ 05 anos
- 06 - 10 anos
- 11 - 20 anos
- 21 - 30 anos
- 31 - 36 anos

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

**5. Nível de ensino que leciona** (assinale a(s) opção(ões) que corresponde(em) ao seu caso)

- 3º ciclo
- Secundário

**6. Disciplina(s) lecionada(s) no presente ano letivo:** \_\_\_\_\_

**7. Tem experiência na leção através de teleaula.** (assinale a opção que corresponde ao seu caso)

- Sim
- Não

## PARTE II

**Assinale a opção que melhor se adequa a sua opinião.**

	Muito fraca	Fraca	Suficiente	Boa	Muito boa
<b>8.</b> A sua formação sobre implementação do ensino à distância através do recurso teleaula.					
<b>9.</b> A sua opinião sobre a eficácia da utilização do recurso teleaula na sua prática letiva.					
<b>10.</b> A sua opinião sobre a teleaula constituir um recurso de ensino à distância que permite diversificar estratégias de intervenção pedagógica na sala de aula.					
<b>11.</b> A sua opinião sobre como a teleaula pode ser implementada quando a disciplina tem carácter experimental/laboratorial.					
<b>12.</b> A sua opinião sobre como a teleaula pode possibilitar a implementação de trabalho cooperativo entre alunos, como por exemplo, o trabalho em grupo.					

---

**13.** A sua opinião sobre como o ensino à distância através da teleaula pode ser eficaz na aprendizagem do aluno.

---

**14.** A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores acerca da implementação do ensino à distância através da teleaula.

---

**15.** A sua adesão à um programa de formação sobre a implementação do ensino à distância através da teleaula.

---

**16.** A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar legislação.

---

**17.** A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar estratégias de trabalho cooperativo.

---

**18.** A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar estratégias pedagógicas para aplicação de trabalho experimental / laboratorial.

---

**19.** A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de

---

---

professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar informática.

---

**20.** A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar estratégias de gestão de sala de aula.

---

**21.** A sua opinião sobre a relevância de um programa de formação de professores, referente à implementação do ensino à distância através da teleaula, abordar formas de comunicação audiovisual.

---

**Muito obrigada pela sua colaboração.**

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-

#### **Anexo 4 - Guião e transcrição da entrevista gravada ao professor de Educação Especial.**

### **ENTREVISTA**

**Transcrição da Entrevista gravada a realizar ao Professor da Educação Especial, Tutor do processo de implementação do Ensino à Distância através da teleaula na escola.**

**Tipo de Entrevista:** semiestruturada

**Entrevistado:** Professor da Educação Especial do aluno que cuja aprendizagem ocorre através do Ensino à Distância, Teleaula.

**Tema:** Projeto de investigação “Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas de 3º ciclo e secundário”.

**Objetivo Geral:** conhecer o acompanhamento e avaliação da modalidade de ensino, teleaula, realizado na escola, com vista a compreender a atual situação dos Serviços de teleaula na R.A. M. e de implementação deste recurso sob o ponto de vista dos Professores.

---

#### **Guião do Bloco I da Entrevista semiestruturada realizada ao Professor da Educação Especial**

---

Bloco	Objetivos	Questões
I. Legitimação da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"><li>• Justificar a entrevista.</li><li>• Motivar o entrevistado.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Indicar o tema e o objetivo geral da entrevista;</li><li>• Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitando a importância da sua intervenção;</li><li>• Garantir a confidencialidade da fonte no trabalho a publicar;</li><li>• Comprometer-se a divulgar os dados obtidos através das respostas dadas na entrevista, no trabalho a publicar;</li></ul>

---

- 
- Solicitar a autorização de gravação da entrevista e assinatura da declaração de consentimento.

---

**Transcrição da gravação do bloco I da entrevista semiestruturada realizada ao Professor da Educação Especial: Entrevistador - ER ; Entrevistado – EO.**

---

ER – Bom dia, Professor. Agradeço a sua disponibilidade para a realização desta entrevista e a sua contribuição para o trabalho que pretendo realizar. Em relação ao tema deste projeto de investigação é sobre “Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário da Região Autónoma da Madeira” e o objetivo desta entrevista passa por conhecer o acompanhamento e avaliação da modalidade de ensino, teleaula, realizado na escola, com vista a compreender a atual situação dos Serviços de teleaula da R.A. M. e de implementação deste recurso do ponto de vista dos Professores. A entrevista está dividida em alguns blocos e, portanto, gostaria de, neste primeiro bloco, pedir alguns dados ao Professor para que se possa traçar o seu perfil profissional.

---

**Guião do bloco II da Entrevista semiestruturada realizada ao Professor da Educação Especial**

Bloco	Objetivos	Questões
II. Percurso profissional	<ul style="list-style-type: none"><li>• Solicitar informações para a identificação do perfil profissional do entrevistado.</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Qual a sua habilitação Académica?</li><li>2. Qual o seu tempo de serviço como Professor da Educação Especial?</li><li>3. Refira a sua experiência profissional quanto à sua função de Tutoria no processo de implementação do Ensino à Distância.</li></ol>

---

**Transcrição da gravação do bloco II da entrevista semiestruturada realizada ao Professor da Educação Especial: Entrevistador - ER ; Entrevistado – EO.**

---

ER - Gostaria de saber qual é a sua habilitação Académica, Professor.

EO – Tenho uma Licenciatura em humanidades, português, latim e grego e depois fiz a especialização numa pós-graduação em Educação Especial.

ER – Em relação à sua profissão, portanto é Professor de Educação Especial, há quanto tempo exerce esta profissão?

---

---

**EO- Em termos da Educação Especial, eu creio que serão nove anos, se não estou em erro, sim..., não..., este é o décimo nono ano de serviço..., sim, são nove anos.**

ER – Em relação à sua experiência profissional, o Professor foi no ano passado responsável pela implementação nesta escola de uma situação de teleaula. Gostaria de saber, em relação à sua experiência profissional, se é só relativamente a essa situação desse ano ou passou por mais situações do género?

EO – Que fosse efetivado, só a do ano passado. Já tinha feito uma tentativa, aqui na escola, também, se não estou em erro, no primeiro ano que cá estive. Era para um aluno do secundário, na altura, mas depois o aluno acabou por desistir, antes de darmos ao início ao processo. Só tinha levantado informações de como seria o funcionamento, mas depois o aluno acabou por desistir e já não foi à frente o projeto.

ER – E em relação à situação do ano passado, gostou da experiência?

EO – Gostei. Foi uma experiência nova, pronto, se calhar com algumas arestas ainda a limar..., mas tendo em conta as condições que foram criadas..., acho que dava para trabalhar e foi uma boa experiência. Mas aqui há sempre a questão tecnológica em si, depois há a questão do aluno, a questão do conselho de turma, são uma série de fatores que hão de contribuir para a execução do projeto.

---

**Guião do bloco III da Entrevista semiestruturada realizada ao Professor da Educação Especial**

<b>Bloco</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
III. Acompanhamento da modalidade de ensino à distância (EaD), Teleaula, na Escola.	• Obter informações relevantes sobre o acompanhamento da modalidade de EaD, Teleaula, na escola.	4. Qual é a portaria que regula o EaD na R.A.M.? 5. Quais são as competências da DAAT na implementação do EaD na escola onde exerce a sua profissão de Professor de Educação Especial? 6. Quem são os destinatários do EaD na escola onde trabalha? 7. Quem são os intervenientes no processo de implementação do EaD na sua escola?

---

8. Quantos alunos que beneficiam da aprendizagem através da Teleaula, são acompanhados por si na escola onde trabalha este ano?
9. Quem é o responsável pela articulação entre os professores do Conselho de Turma, aluno e família no processo de EaD, é o Diretor de Turma ou o Professor da Educação Especial?
10. Quais são as suas competências no Conselho de Turma no processo de EaD?
11. Existem parcerias com entidades externas à DAAT e Secretaria Regional da Educação, no processo de implementação do EaD nesta Escola? Se sim, quais e como?
12. No caso do aluno estar a frequentar o EaD desde casa, como ocorre esse EaD? Que tipo de apoios são dados ao aluno, à família e aos professores?
13. No caso do aluno estar a frequentar o EaD desde o Hospital, como corre esse EaD? Que tipo de apoios são dados ao aluno, à família e aos professores?

---

**Transcrição da gravação do bloco III da entrevista semiestruturada realizada ao Professor da Educação Especial: Entrevistador - ER ; Entrevistado – EO.**

---

ER - Professor, em relação à implementação do recurso teleaula na escola, segue-se um determinado procedimento e é baseado de certo modo em alguma portaria. O Professor

---

---

sabe, tem conhecimento de qual é a portaria que rege o Ensino à Distância aqui na R. A. M.?

EO – Há uma base, mas agora detalhada não sei, mas posso depois lhe ceder, esqueci-me de verificar isso..., mas agora presente não sei a portaria. Sei que quando reuni com equipa no ano passado, a equipa tinha me mandado um suporte legislativo.

ER – E esse suporte legislativo com certeza é baseado em alguma legislação nacional?

EO – Sim, penso que sim, uma fonte nacional e depois provavelmente com uma adaptação. Agora estou a falar um bocadinho por alto, não sei se é geral, sem nenhuma adaptação, ou se há uma continental e aqui uma com adaptação à região.

ER – Na região é a Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas que é parceira neste processo. Quais são as competências desta Divisão?

EO – Esta Divisão está inserida na Secretaria Regional da Educação. A partir do momento em que foi extinta a antiga Direção Regional de Educação Especial, este serviço que estava dentro dessa Direção Regional, passou para a Secretaria Regional. Mediante os pedidos que as escolas vão fazendo (EC1), os pedidos que os professores de Educação Especial vão fazendo, eles têm em conta aquilo que é possível, humanamente e depois também a nível material e vão colocando nas escolas aquilo que vai sendo possível colocar e dar as ajudas que vão sendo necessárias. (EC2)

ER – E quem são os destinatários do Ensino à Distância na escola onde trabalha?

EO – Geralmente aquilo que acontece são alunos que estão impossibilitados de vir à escola, mas tem que haver um fundamento médico (EC3). No caso do ano passado, era uma questão de fobia social (AC4). Mas também podem haver casos oncológicos (EC5), por exemplo, pelo que tenho conhecimento a grande parte das situações são tratamentos de casos oncológicos, que obrigam os alunos a estarem em casa ou a estarem num hospital e por outro lado a questão da fobia social. São esses dois que eu tenho percebido à medida que vamos trocando informações, digamos assim, são os diagnósticos que mais têm ocorrido.

EO – Quem são os intervenientes no processo de implementação do Ensino à Distância na sua escola?

EO – Neste caso, houve uma proposta, do professor da Educação Especial (EC6), do Conselho de Turma (EC7), obviamente, da Direção da Escola (EC8) e depois o resto da equipa da DAAT (EC9), pronto, para conseguir minimamente contactar com os

---

professores, colocá-los à vontade naquilo que será necessário, sobre o funcionamento de todos os recursos e depois funciona assim neste momento.

ER – O Professor já referiu que houve um aluno no ano passado que beneficiou da aprendizagem através da teleaula. Este teve algum tipo de acompanhamento, durante o processo, específico consigo?

EO – Só se for necessário. No caso dele, não havia aquela questão de, porque há casos de alunos que têm a teleaula mas que depois o contrato, entre aspas, que é feito, quando há alturas de testes, eles têm que vir à escola. Pode acontecer, por exemplo, que em vez do aluno que vem à escola fazer o teste inserido na turma, ao mesmo tempo que os outros colegas, se for necessário algum tipo de ajuda, pode ficar com o professor de Educação Especial ou neste caso específico, o aluno fazia tudo em casa e não havia essa necessidade. De todos os contatos que eu ia tendo com ele, por questões logísticas, era tudo muito informal, não havia assim nenhuma intervenção direta.

ER – Professor, poderia então responder-me quem é o responsável pela articulação entre os professores do Conselho de Turma, aluno e família no processo de Ensino à Distância? É o Diretor de Turma ou o Professor da Educação Especial?

EO – Há aquela questão que é o professor de Educação Especial (EC10), pelo menos comigo foi assim. Se é assim ou não é, se está alguma coisa prevista, não sei responder. Agora já que eu tinha falado na questão dessa possibilidade, penso que faria todo o sentido ser eu o elo de ligação entre todos. Acho que todos já estão cheios de trabalho, o professor que já está a acompanhar o aluno, penso que também pode fazer isso.

ER – Portanto, quais são então as suas competências no Conselho de Turma num processo deste género?

EO – Num processo deste género, será na mesma, funciona praticamente da mesma maneira, em termos de informar o Conselho de Turma sobre o aluno em causa (EC11), sobre a problemática, áreas fortes, áreas fracas (EC12), depois apresentar propostas (CE13) como esta da teleaula e fazer aquela ligação durante o ano entre alguma questão mais particular ligada com alguma disciplina que o aluno tem (EC14), as capacidades que o aluno tem ou as dificuldades que ele tem, uma proposta de intervenção (EC15) que possa ser mais adequada, a apresentação de um conjunto de estratégias (EC16) que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Basicamente.

---

---

ER - Existem parcerias com entidades externas à DAAT e à Secretaria Regional da Educação, no processo de implementação do Ensino à Distância nesta Escola? Se sim, quais e como foram realizadas?

EO – No caso desta escola e de outras escolas (EC17), penso que funciona da mesma maneira. Acho que é uma parceria entre a DAAT e a Fundação Portugal Telecom (EC18). E em termos de material, a ligação à internet, todo esse suporte (EC19), portanto, não o computador, não aquele material físico, mas essas ligações todas, são todas patrocinadas pela Fundação. Mas de qualquer maneira, do lado da Fundação, há sempre aquela exigência, por isso é que tudo isto demora um bocadinho. Se não estiver tudo claro no papel, em que o aluno tem este diagnóstico, uma justificação, também a Fundação não aceita, para já a DAAT não aceita e depois a Fundação não aceita e quando chega essa justificação, acaba por haver um processo que se torna rápido.

ER - No caso de o aluno estar a frequentar o Ensino à Distância desde casa, como ocorre esse Ensino à Distância?

EO – No caso do ano passado, ele cumpriu o horário juntamente com a turma (EC20), como se estivesse cá na escola, excetuando, claro a questão da Educação Visual ou Educação Física (EC21), em que não havia condições para proceder dessa maneira. E de resto era tentar fazer com ele conseguisse cumprir com esse horário e que estivesse presente, mesmo não estando fisicamente na escola.

ER - Que tipo de apoios são dados ao aluno, à família e aos professores?

EO – Em termos da família, havia a hipótese de fazer o apoio a nível das tecnologias (EC22), caso o aluno não tivesse essa disponibilidade em casa, mediante os recursos da DAAT (EC23), cederia caso ele não tivesse computador, não tivesse ligação à internet, criar essas condições, em relação ao resto, como é que era?

ER – Em relação aos apoios que são dados ao aluno, à família e aos professores.

EO – Em relação ao aluno, o apoio como os restantes colegas tinham nas várias disciplinas, por exemplo, isso não era funcional, à não ser que ele tivesse o apoio na mesma sala onde estava montado todo o material, para ele poder assistir, poderá haver um apoio, um pouco indireto, caso se algum ou outro professor achasse que ele precisava de algum tipo de reforço e fizesse chegar alguma informação sobre tudo isso. Em relação à família, pelo menos no ano passado, as coisas acabaram por funcionar como se ele estivesse presente na escola. Aqueles contatos que eram feitos com a família (EC24), aquele levantamento de algum tipo de necessidade que houvesse, fazia-se na mesma, independentemente do

---

aluno estar aqui a frequentar as aulas fisicamente, ou não. A questão do ensino à distância aí não influiu de forma significativa nesse apoio à família. Em relação aos professores (EC25), pronto, dividíamos isto aqui numa parte inicial, que foi um bocadinho complicado, mas faz parte do processo e depois também faz parte, também dependo de cada pessoa, para pessoa, alguns têm mais abertura, outros têm menos, outros têm mais à vontade em trabalhar com as coisas, mas vai-se dando esse tipo de apoio, no sentido, se isto não funcionou, vamos ver se na próxima vez conseguimos fazer assim e assim e tal, para ver se as coisas andam como deve ser.

ER – O Professor tem conhecimento sobre alguma situação onde o aluno esteja a ser acompanhado desde o Hospital através da Teleaula, e se tem conhecimento de como corre esse Ensino à Distância?

EO – Especificamente não tenho. Agora, por troca às vezes de diálogos como nós temos com os colegas, sei que atualmente, penso que ainda há alguns alunos nessa condição. O que às vezes acontece é que pode não ser necessário esta intervenção do género que foi a da do aluno no ano passado aqui na escola. Ele assistia as aulas em direto, digamos assim, mas já tem havido situações, uma vez que há possibilidade do Hospital às vezes ter recurso a professores que fazem um serviço mais próximo ao aluno, às vezes não é de forma direta, escola-aluno, pode ser mais indireto, ou seja, envio de fichas informativas, de apontamentos e mesmos os testes que podem ser disponibilizados depois para ele os fazer. Se calhar de uma forma um bocadinho mais rígida, no sentido do teste ser a esta ou aquela hora e até as xises horas, que tem que fazer, se não perde essa hipótese, há esse tipo de procedimento e sei que há casos em que professores da escola, que tendo alunos nessas condições, disponibilizam tempo nos livres que têm, para ir ter com o aluno e dar o apoio que for necessário, o que é bom.

ER – Numa situação dessas, que tipo de apoios são dados ao aluno, à família e aos professores? Em termos de acompanhamento, em termos de instruções, por exemplo?

EO – Se calhar vai bater um bocadinho ao mesmo (EC26), claro que depois há, torna-se se calhar mais complicado por se tratar de um ambiente que em termos de hospital onde há todas essas contingências (EC27), portanto tem que ser uma coisa muito estruturada, se houver essa necessidade, mas parte sempre muito daquilo que é a abertura, quer dos professores em relação a casos específicos destes, que serão sempre graves de alguma forma e essa disponibilidade para, de apesar de todo o trabalho, o excesso de trabalho que há, ter mais esta sobrecarga. Em relação à família (EC28), eu creio que nesses casos às

---

vezes até ajuda mais um apoio que não seja tão em questões de materiais, mas muitas vezes um apoio ou acompanhamento à nível psicológico, um acompanhamento que seja mais este tipo de apoio para tentarem lidar com a situação da melhor maneira possível, e às vezes há casos, estou-me a lembrar de um caso de um aluno que eu não conheço diretamente, mas em que o apoio que era dado aos pais, ou que os pais tentavam também dar ao aluno, era tentar que ele descansasse e não se focasse tanto na escola, apesar de todos os problemas que ele tinha. Mas era um excelente aluno, e apesar de estar fora da escola, queria fazer tudo e por aí fora.

ER – No próximo bloco, com as questões que serão colocadas, pretende-se obter informações relevantes sobre a avaliação da implementação da modalidade de Ensino à Distância, Teleaula, na escola.

---

**Guião do bloco IV da Entrevista semiestruturada realizada ao Professor da Educação Especial**

---

<b>Bloco</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
IV.Avaliação da implementação da modalidade de EaD, Teleaula, na Escola.	• Obter informações relevantes sobre a avaliação da implementação da modalidade de EaD, Teleaula, na escola, sob o ponto de vista dos professores.	14.1. Conhece casos de sucesso de alunos que beneficiaram do EaD através da Teleaula? Mencione um desses casos, salvaguardando a confidencialidade do aluno. 14.2. Refira uma escola onde ocorreu sucesso do aluno que beneficiou do EaD através da Teleaula. 14.3. Sabe se nesse caso ocorreu formação específica dos professores para o EaD? Se sim, que formação foi efetuada? Se não ocorreu, sabe a razão? 15.1. Conhece casos de insucesso de alunos que beneficiaram do EaD através da Teleaula? Mencione um desses casos, salvaguardando a confidencialidade do aluno.

---

15.2. Refira uma escola onde ocorreu insucesso do aluno que beneficiou do EaD através da Teleaula.

15.3. Sabe se nesse caso ocorreu formação específica dos professores para o EaD? Se sim, que formação foi efetuada? Se não ocorreu, sabe a razão?

15.4. Existe uma causa identificada para a ocorrência do insucesso do aluno? Qual?

16. Na sua opinião, a ausência de formação específica para o EaD por parte dos professores influencia o sucesso do aluno? Porquê?

17. Na sua opinião, os professores aceitam bem a implementação do EaD através da Teleaula na sua prática letiva? Em que sentido?

18. Os professores quando confrontados com o EaD, Teleaula, solicitam formação específica à DAAT? Que tipo de formação?

19. Como são ajustadas as disciplinas de carácter laboratorial/experimental, desportivo ou artístico através do EaD, com recurso à Teleaula?

20. Que tipo de avaliação é realizada pelos professores para avaliação do aluno no EaD?

21. Como é efetuada a monitorização do processo do EaD na Escola?

22. Como é efetuada a avaliação da implementação do EaD na Escola?

---

---

23. Os dados obtidos na monitorização do processo e avaliação da implementação do EaD são divulgados aos serviços da DAAT?

Muito obrigada pela sua colaboração.

---

**Transcrição da gravação do bloco IV da entrevista semiestruturada realizada ao Professor da Educação Especial: Entrevistador - ER ; Entrevistado – EO.**

---

ER - Conhece casos de sucesso de alunos que beneficiaram do Ensino à Distância através da Teleaula? Mencione um desses casos, salvaguardando a confidencialidade do aluno.

EO – Indiretamente sim, pelo menos um caso. Até ao final do terceiro ciclo, fez com teleaula. E, portanto, ele está agora no ensino secundário e correu bem.

ER – Pode referir o nome da escola onde ocorreu o sucesso do aluno?

EO – Se não estou em erro, foi na Escola Dr. Horácio Bento de Gouveia.

ER – Sabe se nesse caso ocorreu formação específica dos professores para o Ensino à Distância? Se sim, que formação foi efetuada? Se não ocorreu, sabe a razão?

EO – Agora é que já não consigo responder.

ER - Conhece casos de insucesso de alunos que beneficiaram do Ensino à Distância através da Teleaula? Se sim, mencione um desses casos, salvaguardando a confidencialidade do aluno.

EO – O caso do ano passado. Não teve sucesso.

ER – Portanto, foi nesta escola onde ocorreu esse caso. Sabe se nesse caso ocorreu formação específica dos professores para o Ensino à Distância? Se sim, que formação foi efetuada? Se não ocorreu, sabe a razão?

EO – Se nós encarmos a reunião que houve com os responsáveis da DAAT (EC29), como formação, houve, mas não digo que seja formação, mas sensibilização, explicação genérica do funcionamento do projeto (EC30). Penso que apesar de não ter sido uma coisa extensa, acho que foi importante. Cingiu-se aquilo que era o essencial para colocar em prática, a esse nível serviu (EC31). Claro que depois para além da teoria, há a questão da prática e depois dentro da prática, a qualidade e atualização do material, que as vezes não

---

é aquele que nós desejaríamos, mas acho que minimamente as pessoas foram informadas de como funcionariam os recursos.

ER- Existe uma causa identificada para a ocorrência do insucesso do aluno? Pode referir qual foi?

EO – Eu acho que acima de tudo a postura dele não ajudou, tínhamos a questão do problema que era a questão da assiduidade e desencadeou-se esse projeto para combater esse problema. Mesmo assim, em termos de assiduidade, aquela assiduidade de estar *online*, também foi afetada bastantes vezes e depois para além disso, teve o que se prende a hábitos de trabalho, com hábitos de estudo, que acabaram por dificultar bastante aquilo que seria espectável, acho eu.

ER - Na sua opinião, a ausência de formação específica para o Ensino à Distância por parte dos professores influencia o sucesso do aluno? Caso, por exemplo, os professores sejam confrontados com a situação e não tenham algum esclarecimento, por exemplo, uma formação mais aprofundada sobre o assunto, esta ausência será que influencia o sucesso do aluno?

EO – Caso exista uma ausência total acontecer de formação, acredito. Não digo que seja a nível de um ano que isso vá influenciar todo o percurso do aluno ao longo desse ano, no início se os professores não forem alertados, se não forem de alguma maneira informados sobre o funcionamento, acredito que coloque vários problemas. Depois lá está, isso depois com a prática, iria fazer com que as coisas funcionassem da melhor maneira possível e não acredito que fosse a razão suficiente para influenciar negativamente o insucesso do aluno. A não ser que alguma coisa extraordinária pudesse acontecer, mas acho que não.

ER - Na sua opinião, os professores aceitam bem a implementação do Ensino à Distância através da Teleaula na sua prática letiva? Em que sentido? Sim ou não?

EO – Não há aquela, que talvez? A grande parte acho que sim (EC32).

Independentemente de todos os problemas que possam acontecer, acho que os professores podem estranhar primeiro (EC33), mas depois acabam por ver tudo o que estava reunido na sala, para conseguir que o aluno frequente a aula à distância, seja assumido como uma coisa normal (EC34). Pronto, é mais uma série de instrumentos que estão ali e se calhar até veem mais aqueles instrumentos pois todos reunidos e veem a figura do aluno ali. Penso que a grande parte será positiva (EC35) a relação que os professores têm com este recurso.

---

---

ER - Os professores quando confrontados com o Ensino à Distância, Teleaula, solicitam formação específica à Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas? Que tipo de formação?

EO – Diretamente não sei se foi, mas que eu me lembre se foi solicitado, pedem pelo menos aquelas informações de como é que funciona (AEC36) e tendo em conta o que foi a experiência do ano passado, pronto, sempre que existe algum problema, mesmo que mínimo, acaba por ser sobrevalorizado e pronto, lá está, se o professor da Educação Especial, no caso do ano passado, estava muito ligado à questão do projeto, o professor de Educação Especial também já era quase técnico de informática e não dava, não percebo muito daquilo, mas os professores não pedem, esperam é que sejam informados sobre isso, portanto, pois para poderem arrancar decididamente com o projeto (EC37), e no ano passado acabou por acontecer até por ser aquela experiência, partiu-se por cumprir as coisas e eram para funcionar todas como deve ser e depois acho que os professores esperam que as coisas funcionem, em termos tecnológicos, devidamente para não colocar em causa o próprio funcionamento da aula. Acaba por criar algumas situações em que o professor pode ter a aula toda estruturada para ocorrer tudo bem tendo em conta os alunos que têm, mas depois sabe que tem que estabelecer a ligação com o aluno e se por algum motivo aquilo não funciona assim tão bem, já está ali a quebrar uma série de procedimentos e tal.

ER – Professor, relativamente à situação do ano passado, como foram ajustadas as disciplinas de carácter laboratorial/experimental, desportivo ou artístico através do Ensino à Distância, com recurso à Teleaula?

EO – Bem, no ano caso das disciplinas, contar com a disponibilidade dos professores (EC38). A professora de Físico-Química (EC39) fez um excelente trabalho e pronto, facultou ao aluno tudo aquilo que era necessário, mesmo a nível das experiências, pronto, o facto de preparar um kit e ir o kit a casa, e o aluno poder ter e fazer aquilo que os outros alunos faziam na aula. Em relação à Educação Visual (EC40), passaria muito por ele fazer trabalhos, não digo que fosse a totalidade, mas a nível da prática, portanto, era informado sobre a matéria, tinha acesso aos conteúdos, digamos assim, a toda informação que fosse necessária e depois faria em casa, pois tinha hipótese para isso, tinha o material necessário, as propostas de trabalho lançadas pela professora e o Encarregado de Educação (EC41) ficava responsável por trazer para depois serem avaliados. Na parte da Educação Física, uma vez que como ele não estava, não podia, o que foi combinado e estruturado, é que

---

tendo em conta as modalidades desportivas que iam sendo abordadas, no final de cada modalidade ele faria um pequeno teste, nem era final da modalidade, era tendo em conta aquilo que era a modalidade que a professora fazia em cada aula, no final a professora lançava duas ou três questões ao aluno, tendo em conta também os apontamentos que lhe chegavam, para poder de alguma maneira responder e apresentar aquilo que eram os seus conhecimentos.

ER - Que tipo de avaliação é realizada pelos professores para avaliação do aluno no Ensino à Distância?

EO – Não foge muito aquilo que é o normal (EC42). Há questões que depois não são avaliadas (EC43), no sentido de aquelas questões do comportamento, da postura em sala de aula, claro que mesmo assim isso pode ser alvo de avaliação por parte do professor. Neste caso do ano passado (EC44), o aluno não estava na aula, mas o professor via o aluno, sabia se ele estaria a acompanhar, se ele estaria interessado, se não estaria, pedia-se que minimamente pudesse haver a participação do aluno, em direto na aula, mas claro que aí há uma série de ajustamentos (EC45). Agora em termos de outro tipo de avaliação, aquela a que se refere a testes (EC46), no caso das línguas, à leitura, à escrita, tudo isso era avaliado, praticamente da mesma forma.

ER - Como é efetuada a monitorização do processo do Ensino à Distância na R.A.M., pela Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas? E de certo modo, tendo como base o contexto da situação desta escola no ano passado?

EO – Aquilo que foi feito periodicamente (EC47), acabava por se não de uma forma muito formal. Isso mais no final do ano (EC48), em que a equipa da DAAT faz um levantamento de como terá funcionado o projeto em si (EC49), tendo em conta também a questão do material. Mas, periodicamente, não com um calendário muito específico. Mas nós íamos dialogando (EC50), ou entrava em contato com eles, ou eles comigo, para eles irem aferindo como é que as coisas estariam a funcionar.

ER – Esse relatório final acaba por ser um balanço (EC51).

EO- Sim, um balanço.

ER – Acaba por ser uma forma da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas obter os dados para monitorização do processo e acabar por fazer a avaliação da implementação do Ensino à Distância na Escola?

EO- Sim, acaba por se verificar se haverá necessidade de continuar ou de se avançar no próximo ano, porque em relação ao material, o ter disponível por um ano, era esse o

---

contrato. Não havendo a informação que seria para continuar, imediatamente, o material seria todo retirado e a DAAT, que não tem muitos recursos, terá que coordenar bem as coisas, pois podem ser necessários em outras escolas. Por isso é que isto se faz no final de forma rápida, saber se é para continuar ou se não é, para que eles possam recolher e ver o que têm disponível para outros alunos.

EO – Professor, obrigada por se disponibilizar, portanto, a responder às questões desta entrevista e também por previamente a esta entrevista ter, portanto, assinado o contrato de consentimento informado, com todas as informações que prestei, relativamente ao tema e aos objetivos e da minha parte eu comprometo-me a divulgar os dados obtidos nesta entrevista apenas no trabalho a publicar e, portanto, salvaguardar a confidencialidade da fonte. Muito obrigada pela sua colaboração.

ER- Espero ter respondido de uma forma satisfatória.

---

**Anexo 5 - Recurso para a Ação de Formação “Workshop para professores do 3º ciclo e secundário sobre implementação da teleaula”.**

**TERMO DE RESPONSABILIDADE**

O KIT apresenta equipamentos/materiais laboratoriais de Física e é disponibilizado ao aluno nº \_\_, (nome) \_\_\_\_\_ do \_\_º ano, turma \_\_, da Escola Básica e Secundária \_\_\_\_\_, para **ser usado pelo aluno em casa, com acompanhamento/supervisão da Professora de Física e Química, (nome) \_\_\_\_\_**, através de Teleaula, no dia \_\_/\_\_/\_\_, na aula das \_\_h\_\_ às \_\_h\_\_. O aluno através de Teleaula realizará, sincronicamente, a atividade laboratorial, em grupo com dois colegas de turma que se encontrarão na sala de aula.

Os equipamentos/materiais abaixo identificados possibilitarão ao aluno a realização da atividade prática laboratorial da página número \_\_\_\_ do manual adotado, designada por **“Verificação laboratorial da Lei de Arquimedes”**.

**O KIT deve ser entregue ao aluno através do Encarregado de Educação e devolvido à Escola pelo Encarregado de Educação. Inclui uma ficha de trabalho que deverá ser preenchida pelo aluno e entregue à Professora (nome) \_\_\_\_\_ para ser classificada, pois faz parte da avaliação da componente prática da disciplina de Física e Química.**

**KIT Material:**

- Dinamómetro (menor divisão de escala = 0,1 N)                      • Proveta
- Corpo (massa marcada com gancho)                                      • Fio
- Garrafa de esguicho (a encher com água pelo aluno, em casa)

Faz parte do KIT uma Ficha de Trabalho **“APL N3 MOVIMENTOS E FORÇAS – Verificação laboratorial da Lei de Arquimedes”**.

**Conselho Executivo:**

**Professora Responsável:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Entrega:**

Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

**Devolução:**

Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_ Data: \_\_/\_\_/\_\_

-Necessidades de formação de professores para a implementação da teleaula em escolas do 3º ciclo e secundário-